MONTEIRO FILHO XXXIV
ANNO XXXIII
NUMERO 33
18 - 1 - 1934
Preço 1$200
O Malho

# NEM TODOS SABEM QUE...

OS homens da Sciencia começam a admittir a existencia, nos doentes, de um *odor* especial que poderá servir para diagnostico. Já está provado que os diabeticos se distinguem por um *cheiro de fructas*, o qual deriva da formação de acetatos no organismo; que os cardiacos chronicos rescendem a leite e os atacados de pellagra a pão mófo.

—oOo—

NOS restaurantes londrinos se introduziu uma especialidade culinaria desconhecida em muitos paizes: ovos de pinguim. Os innovadores deste petisco affiançam que o gosto desses ovos faz lembrar o dos ovos de pavão femea. Pena é que se leva muito tempo para se obter ovos quentes de pinguim: vinte e cinco minutos!

—oOo—

FOI com o auxilio de um sabio slavista, Kopitar, que Vouk S. Karadjitch, um dos maiores reformadores da lingua serbo-croata, conseguiu editar uma grammatica, um diccionario da lingua popular servia e um florilegio de poesias do povo, que foram traduzidas em francez, allemão, russo, inglez, polaco e tcheco.

A edição franceza appareceu em 1842, com o titulo "L'épopée serbe".

—oOo—

UM dos mestres da poesia americana moderna se chama Alfred Kreymborg. Sua obra lyrica comprehende oito volumes, dos quaes se destacam *Blood of things* e *Mushrooms*. Como jornalista, dirigiu "The Globe" e é um dos fundadores do "American Caravan", reputado, actualmente, o periodico mais representativo das Letras nos Estados Unidos. Como publicista, lançou o "Lyric America", e "Our singing Strength", que é uma anthologia poetica abrangendo os annos de 1620 a 1930.

—oOo—

O reerguimento financeiro da Inglaterra, no fim do XVII° seculo, e a creação do "Banco da Inglaterra" se deveram aos esforços de um philosopho, John Locke, celebre por suas theorias economicas e por suas especulações sobre a theoria das idéas innatas. Suas doutrinas referentes á materia financeira foram-lhe inspiradas na Hollanda, em França e em Roma, onde elle vivera bastante tempo.

—oOo—

O anno, entre os Atticos (Grecia), começava theoricamente, no solsticio estival (21 de junho) e se compunha, como o nosso, de 12 mezes: *Hecatombaion* (julho), *Metageitnion* (agosto), *Boedromion* (setembro), *Pyanepsion* (outubro), *Maimackterion* (novembro), *Poseideon* (dezembro), *Gamelion* (janeiro), *Anthesterion* (fevereiro), *Elapbebolion* (março), *Munychion* (abril), *Thargelion* (maio) e *Schirophorion* (junho), havendo um mez intercalar, *Poseideon deuteros*, que se punha ao mez de dezembro.

O MALHO

ANNO XXXIII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 33

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil **1$200** Assignaturas: Annual----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880—RIO DE JANEIRO

## AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigir por escripto ao nosso escriptorio os seguintes Snrs.: Polary & Maia, São Luiz, Maranhão. — João Leite de Aguiar, Catanduva, S. Paulo. — João M. da Fonseca Brasil. João Pessoa, Espirito Santo. — L. M. Carvalho, Therezina, Piauhy, — Geraldo Silva, Guaranesia, Minas. — Oroncio Demoly, S. Jeronymo, Rio Grande do Sul.

## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

**- MINHA MEMORIA**
Versos de PAULO GUSTAVO

**OS EMULOS DE MUNKAUSEN**
Chronica de LEONCIO CORREIA

**EM MIL PEDAÇOS**
Conto de ANDRÉ BIRABEAU

**A ESPANTOSA TRAGEDIA DO ARRANHA-CÉO MARINELLI**
Conto de JOÃO DE MINAS

**SECÇÕES DO COSTUME**

Senhora --- Supplemento feminino --- de modas, bordados, riscos, monogrammas, conselhos uteis, etc. --- Floricultura e Horticultura -- Carta Enigmatica --- Belleza e Medicina--- De tudo um pouco ---Charadas --- Broadcasting --- etc.



# NA RIBALTA

"COMO é traiçoeiramente corroedora a acção do tempo! Parece-me que foi hontem ainda que eu as via e admirava radiantes como "estrellas" de primeira grandeza no palco da vida, como fascinadoras na ribalta; e, hoje, já não se assemelham senão a apagados meteoros!"

Em sua mente, a joven senhora racionava assim, quando no theatro, assistindo a um espectaculo de gala, viu collocadas no ultimo "rang", como simples coristas, duas figuras que outróra, e não muito distante, foram objectos de todas as attenções: quando passavam, attraiam todos os olhares e eram o assumpto obrigatorio nos altos circulos mundanos.

Com effeito, é imperioso dever da mulher zelar sempre pela vitalidade do seu corpo, e muito principalmente quando, por qualquer circunstancia, os tecidos começam a ficar flacidos. Como é sabido, os crêmes, as massagens, e qualquer outro processo de applicação exterior são impotentes para impedir o decaimento dos tecidos; mas, felizmente, já ha um meio mais racional e seguro para esse fim: é o tratamento interno da pelle, pelos estimulos da propria natureza; é, emfim, o uso do W-5, em que se contém o sôro dermico em associação com os germes do ovario, que deve ser adoptado pela mulher precavida como meio seguro para se combater todos os males da epiderme e impedir o seu envelhecimento precoce. Realmente, é preciosa a acção do W-5 sobre o organismo feminino. Equilibrando as funcções dos ovarios, quasi sempre causa de muitos prejuizos da pelle, dá ás senhoras um bem-estar geral, produzindo-lhes uma agradavel frescura na physionomia. As manchas e os sulcos (rugas) produzidos pelo emmurchecimento da epiderme, são, por via do desdobramento das cellulas, substituidos por uma pelle elastica e rosada. Apenas essa modificação não se apresenta com a rapidez de um milagre, senão dentro do tempo necessario a uma reconstrucção dessa natureza.

Os senhores medicos, que ainda não conheçam o W-5, bem como as pessoas interessadas no tratamento da pelle por via interna, têm á sua disposição completa litteratura com os distribuidores geraes desse medicamento, á Avenida Rio Branco 173-2.°, no Rio de Janeiro; e á rua S. Bento, 49-2.°, em S. Paulo, onde, além disso, se prestam detalhadas informações.

# Questão de "Chance"? Não
## Questão apenas de nervos...

Dois conceituados commerciantes. Um, controla seus actos, prospera, é feliz; o outro, presa de constante excitação nervosa, tornou-se insociavel, misanthropo, e o seu estabelecimento vive ás moscas. Soffre, e os que lhe rodeiam soffrem tambem.

Evidentemente, emquanto o primeiro tem as suas funcções organicas regulares, o segundo é victima de um notorio desiquilibrio. Bem investigado, constatar-se-á, lá no fundo do seu eu, bem patentes, os symptomas de uma neurasthenia sexual para cujo combate, entretanto, não valem todos os tonicos reunidos! Um cuidadoso exame chimico accusará, sem duvida, a defficiencia de certos hormonios na sua corrente sanguinea, ou seja aquella incerta que dirige a capacidade intellectual e sexual, tão irmanadas nos seres humanos. Preciso se torna, então, reintegrar no seu organismo esse elemento. Como? Pela moderna therapia do Prof. Hirschfeld. Como é sabido, este pesquisador allemão conseguiu seleccionar de determinados animaes sadios, aquelles preciosos hormonios e standardizal-os, em fórma de drageas, nas Perolas Titus.

Este é um medicamento já muito experimentado. Diariamente, os senhores clinicos, ainda que visando apenas a saude do individuo, têm solucionado os mais intrincados problemas sociaes. Ora, é um desquite, já em cartorio, que fica completamente jugulado, ora, é uma crise commercial substituida por uma éra prospera, tudo porque reintegrou em suas plenas funcções o individuo que estava sendo victima de um esgotamento nervoso sexual.

Literatura completa a respeito desta nova medicina acha-se á disposição dos Srs. clinicos e demais interessados no Departamento de Productos Scientificos, da firma W. Keetman & Cia., Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 173-2.°, e em S. Paulo, á rua S. Bento, 49-2.°.

# Cantico dos Canticos de uma Sulamita moderna

Põe em mim a delicia do teu beijo, porque elle é doce como o mel.

O teu nome se derrama no meu ser, como um balsamo suavissimo.

Leva-me longe, embriagando-me com o teu desejo, por outros caminhos da vida. A sociedade nos espreita, porém a alegria da nossa amisade é como o vinho que nos embriaga. Os bons hão de nos comprehender e amar.

Eu sou clara e amorosa, tu és trigueiro e ardente.

Não é preciso saber que herdei de meu pae esta suavidade de pelle e eu a tenho defendido, embora não seja apreciavel por alguem.

Querido do meu coração, dize-me onde posso encontrar-te, não quero perturbar-te nas tuas occupações; desejo a tranquillidade do teu descanso, para que eu possa ser feliz. Irei pela sombra do teu corpo, até encontrar a tua morada.

Se não te conheces mais forte e viril entre os teus companheiros, sabe e procura demonstrar o teu valor; és nobre e formoso. Serás amado por todas as mulheres e mais por mim.

Na minha vontade de ser feliz, imaginei tambem a tua felicidade.

As tuas faces têm a belleza de um Deus, assim como o lyrio se ostenta puro na sua brancura.

Eu te offertarei uma coroa de brilhantes e uma espada de ouro para premiar a tua victoria.

Quando teu General estava em repouso, sei que procuravas o perfume da amisade, para embellezar a tua vida.

O meu amado é para mim como uma braçada de rosas inebriando o espaço com os seus olores; elle estará em mim com todo o seu perfume.

Eleito, os teus olhos inquietos são como dois colibris adejando entre flores. Elles são lindos, seductores.

Contempla, meu amado, o nosso lar alcatifado de flores. Nosso alvo leito como a neve, onde as rosas põem manchas vermelhas...

Nossa morada está longe das vistas humanas e o ambiente della rescende a lyrios e violetas.

KARIOKA

# CAIXA D'O MALHO

**AVISO IMPORTANTE**

Os originaes enviados a esta secção não serão devolvidos, de forma alguma, sejam ou não acceitos para publicidade.

EZER (Recife) — Leve, subtil, demasiado romantico. A ultima estrophe destôa um pouco do conjuncto. Neste genero, é preferivel conservar a mesma cadencia do primeiro verso.

MAYA SENA (Bahia) — V. fez um mal negocio. Os seus primeiros poemas são de muito melhor quilate do que os ultimos, não obstante o sentido social destes. Não se deixe seduzir pelo desejo de entrar na onda que vem de fóra. Da ultima remessa, só gostei do "poema de homem que vive na cidade" — o unico que poderei aproveitar. Ante a sua ultima carta de 19|12, fico indeciso: sustar ou não sustar a publicação dos outros, anteriores aos "vermelhos"?

J. HERCULANO PIRES (Cerqueira Cesar) — Não se lamente, pois que innumeros se queixam da mesma demora, que impomos por falta de espaço. O poema, acceito. A chronica é um commentario para jornal, impropria para O MALHO.

A. D'ELIA (S. Paulo) — O Aizen continúa nos Estados Unidos. Vou providenciar para o desentranhamento das suas collaborações.

F. BUNAZAR (Sorocaba) — Ora viva, que o temos de volta. Vou providenciar a respeito da noticia. Quanto ao conto, desejo sugerir-lhe mais rapidez no enredo. O episodio da travessia maritima e o outro, da rua deveriam ser narrados em termos mais breves e incisivos, como o do trem. Assim, o conto ficaria muito mais interessante.

ADRIANO GENOVEZI (S. Paulo) — Bom o conto. Exceto a parte final. Não é verossimil que, após todo o barulho da luta, os cadaveres dos cães e do menino lá ficassem, no mesmo logar, sem que o fazendeiro se abalasse a ir ver o que passava, uma vez cerrado todo o rumor da porfia. Quer fazer outro final?

JOSE' GUERRA (S. Paulo), MIKA (Santos), NELSON PINTO (Recife) — Sensibilizado seus cumprimentos, retribuo mesma moeda — Cabuhy. Façam de conta que isto é um telegramma T. M. para Vocês todos.

JOAQUIM CARVALHO (Rio) — O soneto está inspirado, sobretudo nos tercetos que me parecem magnificos. Mas tem dois defeitos: 1º) aos quartetos, em rimas agudas, deviam corresponder tercetos com rimas agudas; 2º) o penultimo verso — "Os teus gemidos..." tem uma syllaba a mais.

FONTES JUNIOR (?) — Recebi a correspondencia fóra de tempo, isto é, passado o Natal. Quanto á chronica, é mais assumpto para jornal do que para uma revista genero O MALHO.

JOSE' RIBEIRO DA SILVA (Cabedello) — O conto tem um ambiente interessante que V. não soube aproveitar, narrando tudo, burocraticamente. Quanto ao soneto, V. desrespeitou a regra do hemistichio. Já a expliquei varias vezes e é demasiado conhecida para que eu volte a repetil-a aqui.

FERNANDO DA COSTA (Recife) Acho os seus versos muito bons. Seiva, vitalidade, força, lyrismo que mergulha as raizes no fundo da terra. Estou de accordo com Você: é este o caminho que vae direito á alma nacional. Dou-lhe os meus parabens pelos versos que fez e pelos que ha de fazer, no mesmo sentido.

CARLITO (S. João da Bôa Vista) — A irreverencia do seu soneto attinge tambem a metrica, de modo que me vi obrigado a impôr-lhe a penitencia eterna da cesta.

GERALDO DE FREITAS (Juiz de Fóra) — V. pensa que alguem acredita que aquillo é poesia? Eu, pelo menos, só encontrei originalidade na calligraphia...

LORVEIRA (Santos) — Interessante, mas futil. Não é nosso genero.

DR. CABUHY PITANGA NETO

## UM BELLO ESPECIMEN DE ORCHIDÉA

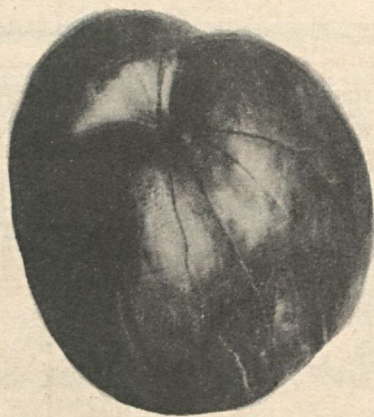
O bello especimen da orchidéa nativa do nosso paiz que enflora pela primeira vez em cultura com a edade de 15 annos, e é com esta edade que vemos nesta photographia, será, opportunamente, offertada ao orchidario do Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

Foi dedicada pelo seu descobridor ao botanico Dr. Eduardo Britto em reconhecimento ao interesse que sempre demonstrou pelo estudo da flora orchidealogica do nosso paiz.

A bella epiphyta está sendo carinhosamente observada no que diz respeito á differença encontrada no segmento do labello e este justificará a creação de uma nova especie entre as do genero — Laelias.

As abelhas adoram as suas flores, como, aliás, acontece com muitas outras orchidaceas.

## A MELANCIA

ESTA saborosa fruta tropical, que é nativa em nosso solo, acaba de ser consagrada além Atlantico como uma fonte de vitaminas A, C,

Melancia pesando 30 kilos

B e G um elemento de combate ao escorbuto. Tem-se verificado que certos animaes (cobaias, etc.), que se alimentam de melancia augmentam de peso. Uma gramma diaria desta fruta é sufficiente, ao que dizem para um animal de pequeno tamanho (rato, etc.) engordar em menos de dois mezes.

A melancia só não é recommendavel aos que bebem e se esquecem de que beberam...

## A CULTURA DO TOMATE

A cultura do tomate não apresenta maiores difficuldades, principalmente se forem rigorosamente observadas certas exigencias quanto á natureza, composição e preparo da terra.

De um modo geral prestam-se bem á cultura de tomateiros os terrenos argillo-silicosos ou argilo-calcareos, que contenham humus.

## AS PROPRIEDADES MEDICINAES DAS FRUTAS NACIONAES

ABACATE — Aphrodisiaco e aperiente. Util como alimento para convalescentes, creanças e velhos, graças á quantidade de vitaminas A, B, D, que encerra. A polpa do abacate contém amido e seu caroço póde ser usado como adstringente, em infusão, contra diarrhéas e dysenterias.

AMEIXA — Purgativo brando, aconselhado aos constipados do ventre e aos convalescentes.

# INDIGNAÇÃO

Quando estavas commigo, quando te podia ver e ouvir com a alma em extase, lembro-me que o céo era puro e azul, as arvores cheias de seiva, os ninhos cheios de cantos e rumores suaves de asas, e havia rosas florindo e perfumando, e havia muita luz e um sol doirando tudo e uma alegria mysteriosa e profunda que parecia provir do amago da terra.

Tu te foste. Não te tenho mais junto a mim. Já não te posso ver nem ouvir. Minha alma fechou-se na saudade mais dolorosa.

E como é que lá fóra o céo é ainda azul e puro, a seiva circula através os troncos, os ninhos vibram em doçuras de sons? Como não acabaram ainda as rosas, a luz, o sol, a alegria mysteriosa da terra pagã?

Como pode ser isto, se já não estás mais aqui?

CHAMOINEE

# Programma

Numa de nossas chronicas anteriores tivemos ensejo de dizer que, desta vez, as letras das musicas carnavalescas não eram das peores.

E que tinhamos razão nesse reparo dizem os commentarios de toda a imprensa, de alguns dias para cá, registrando a elevação do nivel literario — se assim podemos dizer — dos textos inspirados pela folia.

E' evidente que se processa um movimento de repulsa a certas baboseiras tão communs nessa epocha.

A mentalidade collectiva evoluiu, não supportando, já, a grosseria de um palavreado chulo, egresso das favellas da cidade, cheirando á lama que desce dos morros, nas enxurradas.

O Carnaval de 1934 vae fallar um portuguez acceitavel, pelo menos um portuguez de livre curso nas casas de familia.

Sempre lamentámos que musicas lindas, muitas vezes, fossem sacrificadas pela collaboração desses "poetas" que só apparecem nos momentos em que o delirio generalisado obscurece a intelligencia do povo.

Felizmente, estamos melhorando.

Mas é preciso não nos descuidarmos e pugnar, ainda mais, pela hygiene da musica popular, aproveitando o surto que ora se esboça.

Não é preciso chegar a perfeições intellectuaes demasiadas e improprias para o caso.

O que é preciso é não recuar e estimular os compositores a produzirem cousas que possam ser ouvidas e que o publico possa comprehender e applaudir sem esforço.

E isto já não será pouco....

O. S.

## PRETENSÃO...

— Elles pensam que são civilisados. E cantam barbaridades como essas...



## "SI XANGÔ CHEGASSE"

Dizem os psychologos que os dentes largos, curtos e de bôa côr, significam ternura, bondade e delicadeza de espirito. Deve estar certo. Jorge Fernandes, o cantor suavissimo que toda a cidade admira, confirma a regra. Basta ouvir a sua voz para se ter uma impressão das subtilezas de su'alma. Elle é o interprete, por excellencia, dos sentimentos aristocraticos, das sensibilidades de élite. Mesmo cantando cousas regionaes, impregnadas de brasilidade, Jorge Fernandes é um dos nossos poucos cantores de educação aprimorada, comprehensão literaria e consciencia artistica, podendo-se applicar a elle o velho refrão nacional: — "Que pena ter nascido no Brasil..."

## O QUE VAE PELOS STUDIOS

Jorge Murad, que se notabilisou imitando o turco regressou de Porto Alegre, há dias, onde esteve algum tempo. O seu successo na capital gaúcha foi extraordinario, quer atravez do microphone da "Radio Imperial", quer nos theatros em que se exhibiu. Jorge Murad voltou encantado do Rio Grande do Sul e o Rio Grande do Sul, segundo se deprehende das notas da imprensa de lá, gostou um bocado de Jorge Murad.

* * *

Cyrene Fagundes, cantora que pertencia ao quadro da "Radio Record", de S. Paulo, foi contractada, pela "Mayrink Veiga", desta capital, onde já se encontra. E' mais um elemento do "broadcasting" paulista que o Rio attrahe com o seu prestigio de cidade maior.

* * *

Francisco Alves, o grande interprete que tem um admirador em cada ouvinte, realisou a 9 do corrente, no "Theatro João Caetano", um festival para apresentação de musicas carnavalescas lançadas por elle. Somos gratos a Francisco Alves pela offerta gentil de convites com que nos distinguiu, afim de testemunharmos mais um triumpho da sua voz.

* * *

— O "Programma Serenata", de Oswaldo Orico e André Gil, transmittido pela "Radio Sociedade do Rio de Janeiro", todas as quarta-feiras, lançará, depois do Carnaval, varias innovações interessantes.

* * *

Assis Valente, o "crack" nacional do samba e da marcha carnavalesca, ainda tem duas novidades novinhas: o samba "Deixa o meu povo passár..." e a marcha "Daquelle geito...", esta com a musica de Luperce Miranda. Essas duas peças foram gravadas em disco "Victor", devendo apparecer por estes dias. O cantor foi Carlos Galhardo.

* * *

Nassara, caricaturista e compositor, o mesmo que no Carnaval passado lançou a marcha "Formosa", de tão grata lembrança, tem, este anno um successo notavel: a marcha "Typo 7", que já está sendo uma das melhores do momento.

* * *

— P. R. D. 5 é o prefixo da nova estação transmissora que o Departamento de Educação inaugurou, há dias, com finalidades essencialmente educativas. A montagem foi feita sob a orientação do Sr. Roquette Pinto. A estação P. R. D. 5 vem trazer um novo reforço ao progresso do "broadcasting" carioca.

* * *

— As marchas e os sambas victoriosos no concurso d'O MALHO deverão ser gravados em discos que, de certo, ainda chegarão a tempo de correr o grande pareo carnavalesco.

— Informado de que na séde do "Radio Club de Pernambuco", em Recife, ha um "buffet", toda as noites, á disposição dos artistas e visitantes, exclamou Orestes Barbosa: — Vou espalhar a noticia. Há muita gente que precisa embarcar para lá...

— Então, Noel Rosa, você este anno ainda não fez um "goal" na grammatica, como o anno passado! Lembra-se daquelle verso em que você dizia:

"De ti, gosto mais "que outra" qual-[quer"?

— Lembro-me perfeitamente, João de Barro. Desta feita, porém, entreguei os pontos a você. Fui atropelado pelo seu "Trem azul", onde há um versinho assim:

"E' um trem que "cabem" dez
ou "cabem" mil..."

A sua memoria é bôa. Para o anno você deve lembrar-se disto...

* * *

Flagrante commum nos programmas de musica classica:

— Acabaram de ouvir um trecho da opera "Lohengrin", de Richard Wagner, em disco gravado pela Orchestra Estadual de Berlim. Cuécas e pyjamas pelos menores preços, só no "Barateiro da zona", a melhor casa da Rua Larga! A seguir, ouviremos o concerto em fá menor, etc., etc.

* * *

— Depois da Italia Fausta — dizia num grupo de artistas de radio o compositor Ary Kerner — a figura mais dramatica que eu conheço é a do cantor Gastão Cottine... E' o "Réo Mysterioso" da canção nacional...

## A PROMESSA E A REALIDADE

Veiu de S. Paulo, depois da revolução que lá se chamava "constitucionalista". Pegou em armas, como todo bom paulista. Aqui chegando, porém, tem se portado direitinho. Escreveu "Promessa", com letra de Ary Kerner, e ganhou o premio da "A Noite". Agora, no concurso d' O MALHO, abiscoitou dois premios. E lançou varios numeros de successo, no intervallo dessas duas victorias. Tudo isto mostra que José Maria de Abreu é um compositor de talento indiscutivel. E' uma das realidades artisticas do momento musical brasileiro. Compõe bem. Escreve bem. Toca bem. Parabens...

# CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 25.ª CARTA ENIGMATICA

### CAPITAL FEDERAL

J. A. FONTOURA — Esteves Junior, 34.

OSCAR LAVADO — Visc. Itaborahy, 35.

TIDINHA PIRES — Azevedo Coutinho, 95 — Realengo.

ODILLA A. MARTINS — Est. Velha da Tijuca, 37.

MLLE. LUZ — S. Clemente, 107, c. 16.

MARILÚ — Alvaro Ramos, 37.

PSYCHET — Werna de Magalhães, 99.

### SÃO PAULO

ANTONIO MEZZETTI — Dr. Ignacio de Araujo, 24 — Capital.

L U A R — Marina Crespi, 40 — Capital.

CESAR AUGUSTO — Floriano Peixoto, 8 — Capital.

APPARECIDA ALMEIDA — Serra Negra.

AMELIA CORRÊA — José Bonifacio, 39. — Moggy das Cruzes.

### MINAS GERAES

MARIO AMARAL — Tristão de Castro, 17 — Uberaba.

LICINIO LARANGEIRAS — Bahia, 378 — Bello Horizonte.

MARIA DE SOUZA LIMA — Varginha.

### ESTADO DO RIO

FERNANDO DANNER — Nilo Peçanha, 123 — Nictheroy.



### PARANA'

JOSÉ DO PARANÁ — Cons. Laurindo, 1007 — Curityba.

### RIO GRANDE DO SUL

SEMISAMIS — Fernando Machado, 533 — Porto Alegre.

PACHECO — J. Alfredo, 76 — Porto Alegre.

HELENA DIAS KURTZ — Alegrete.

### BAHIA

JUDITH PINHEIRO — Av. Oceanica, 564 — Capital.

LALU' BARROS — Ribeiro dos Santos, 38 — Capital.

### PERNAMBUCO

SELDA — Travessa Venos, 77 — Recife.

ARMANDO MARTINS DE ALBUQUERQUE — Jaboatão.

MARIA LUIZA FERREIRA — Petrolina.

### PARAHYBA DO NORTE

JOSE' NOBREGA — Republica, 401 — Capital.

### RIO GRANDE DO NORTE

CARMINHA FREITAS — Indaleto Freitas, 271 — Natal.

### CEARA'

MARIA MENEZES PEREIRA — Barão do Rio Branco, 1363 — Fortaleza.

OLAVO DE VASCONCELLOS — Crato.

### MATTO GROSSO

EDGARD VIEIRA DE CASTRO — Aquidauana.

### A SOLUÇÃO EXACTA DA 25ª CARTA ENIGMATICA

CONVERSA DE PESADOS

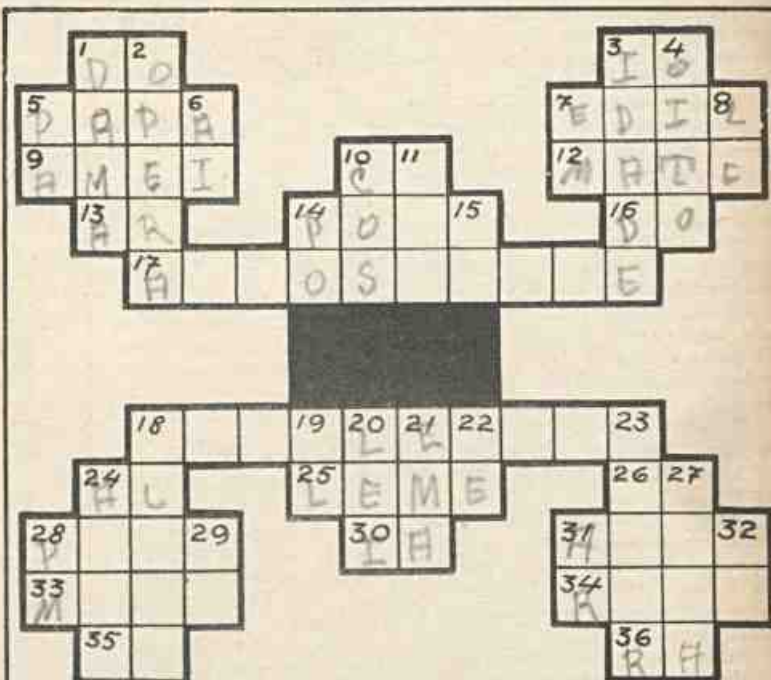
— Eu sou um pesado, dizia o Pinto ao Jeremias. Por um numero, não tirei a sorte grande...

— Pois olha, eu ainda sou mais pesado, respondeu o Jeremias. Tirei um automovel (ou auto) n'uma rifa e elle... pertencia á policia!

Arnaldo Ribeiro Mascarenhas





# PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTAES

1 — Compaixão
3 — Foi metamorphoseada em novilha
5 — Bispo de Roma
7 — Magistrado romano
9 — Gostei muito
10 — Duas de cem
12 — Bebida muito usada no Sul (pela phonetica)
13 — Apparencia
14 — Sacerdote Grego
16 — Nota
17 — Gentileza
18 — Desafôro
24 — Outra cousa mais
25 — Utensilio para navegar
26 — Metade do navio
28 — Prosa, orgulho
30 — Marchava
31 — Brejo, pantano
33 — Fim
34 — Especie de pão
35 — Rio da França
36 — Batrachio.

### VERTICAES

1 — Senhora
2 — Poema lyrico
3 — Epoca
4 — Algarismo
5 — Parte carnuda da perna dos animaes
6 — Que dor!
7 — Preposição
8 — Decifra a taboleta
10 — Nas calças
11 — Planta do Brasil (invertida)
14 — Poeira
15 — Preposição invertida
18 — Habitante de Helos
19 — Sufixo que indica agente
20 — Decreto
21 — A mulher do avestruz
22 — Parte mais dura da madeira
23 — Despenhadeiro
24 — Espaço
27 — Borda
28 — Da Prefeitura Municipal
29 — Rio da Hollanda
31 — Aspecto
32 — Rio da Suissa.

Voltemos ás "palavras cruzadas". Aos campeões deste torneio, offerecemos hoje o 4º problema das palavras cruzadas, distribuindo O MALHO, em sorteio, 20 magnificos premios entre os seus decifradores. O encerramento deste torneio será no dia 17 de Fevereiro e na nossa edição de 1º de Março apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção. As soluções devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, acompanhadas do "coupon" respectivo.

---

PALAVRAS CRUZADAS

COUPON N. 4

*Nome ou pseudonymo* .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. ..

*Residencia* .. .. .. .. ..

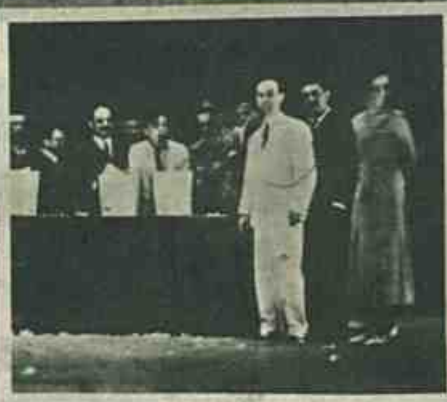
.. .. .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. ..

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
REMOVE AS IMPERFEIÇÕES DA **CUTIS**
UTIL NO TOILETTE FEMININO

# A classificação dos Sambas e Marchas do Concurso d'O MALHO

*Candido das Neves, autor do samba "Perdi o meu pandeiro", classificado em 1º logar.*

*No palco do João Caetano, quando era procedida a apuração dos votos. Em destaque, de branco, Saint Clair Senna, autor da marcha "Não sou Yôyô", classificada em 1º logar.*

*Aspecto parcial da assistencia no João Caetano.*

CONSTITUIU exito absoluto a audição das melhores musicas, escolhidas entre as que concorreram ao interessantissimo certamen organizado pelo O MALHO, para classificação popular dos dez melhores sambas e marchas do Carnaval de 1934.

Não obstante a enorme affluencia de espectadores que encheu, litteralmente, o Theatro João Caetano, e o extraordinario enthusiasmo com que o publico se manifestou, correu na maior harmonia e na mais perfeita ordem. A orchestra Napoleão Tavares e os cantores que apresentaram as musicas escolhidas, desempenharam-se a contento, sendo vivamente applaudidos. Feita a votação, no saguão do Theatro e apurados os votos, encontrou-se o seguinte resultado:

Sambas:

1.º logar — "Perdi o meu pandeiro" — de Candido das Neves.

2.º logar — "Pierrot malandro" — de José Maria de Abreu.

*Espectadores votando, vendo-se os autores Saint Clair Senna e José Maria de Abreu.*

3.º logar — "Chale grenat" — de Carlos do Rego Barros de Souza.

4.º logar — "Mande chuva, faz favor" — de Sá Roris.

5.º logar — "Meu pedacinho" — de Humberto Teixeira.

Marchas:

1.º logar — "Não sou Yôyô" — de Saint Clair Senna.

2.º logar — "Morena convencida" — de José Maria de Abreu.

3.º logar — "Que cousa louca" — de Candido das Neves.

4.º logar — "Até pro ano" — de Manoel Queiroz.

5.º logar — "Vou beijar a tua bocca" — de Lourenço Barbosa.

*A animada votação dos sambas, no saguão do Theatro.*

A milagrosa imagem de São Sebastião que se vê no Palacio da Prefeitura desta cidade.

# O Padroeiro da Cidade

(ESPECIAL PARA O MALHO)
ASSIS MEMORIA

A metropole-merveille celebra, no dia vinte, a festa commemorativa do seu patrono: o martyr São Sebastião. No itinerario de luz, que os Confessores da Fé, os idealistas do Evangelho, traçaram, em quasi dois millenios de Historia, a individualidade do capitão da guarda pretoriana de Diocleciano, avulta, em grande relevo, porque se redoira de uma aureola de legenda, porque se reveste de um traço cavalheiresco, mixto de lealdade e de bravura, complexo raro de altivez indomita e de piedade enternecedora.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Militar brioso, como o que mais o fosse, patriota esclarecido e ardente, ninguem, na sua corporação — e esta era o famoso exercito romano — gozava de melhores creditos. Era um bravo e era um puro. Uma grande cultura technica, a serviço de uma fortaleza de animo incomparavel. Sob a farda do militar pulsava forte um coração ternissimo, uma convicção religiosa inquebrantavel.

Corriam maus os tempos. Roma estava sob o jugo de um tyranno. Tremendas éras as de que foi contemporaneo Sebastião de Narbona! Reinava Diocleciano, uma das maiores vergonhas do proprio genero humano. Chamado a commandar a guarda do Cezar oppressor, o capitão, sem deixar de cumprir, á risca, o seu dever, jamais se prestou a effectivar os desmandos da tyrannia imperial. Christão, por uma fé esclarecida e inabalavel, em meio á perseguição desencadeada contra os seus irmãos em crenças, esteve sempre ao lado dos que soffriam. Denunciado pelos cortezãos do Paço e interpellado pelo proprio imperador, não teve um gesto de vacillação: declarou-se crente. Foi o bastante. Perseguido, encarcerado, deposto do seu alto cargo, nada lhe arrefeceu o animo e lhe diminuiu a robustez moral.

No momento pathetico da sua execução, a fréchadas mortiferas, o martyr ainda teve a coragem de apostrophar o tyranno e a superioridade moral de oscular, fraternalmente, os algozes, perdoando-os, a exemplo do Mestre: "Elles não sabem o que fazem!"

Exterior da Basilica de São Sebastião, no XVI seculo

Isso occorreu nos primeiros tempos da éra christã. "A memoria de um justo — conceituam, lapidarmente, as Letras Santas — não se apaga jamais". São Sebastião entrou na Historia, immortalizou-se na devoção popular, galgou os altares, e no local do seu martyrio, ergue-se, na Cidade Eterna, a sua basilica. Elle está perpetuado no marmore eterno de uma cathedral, que é um mundo.

Vive mais, comtudo, actualizado na alma popular.

E' o santo dos militares, é o patrono dos combatentes, dos cavalleiros de todas as grandes causas.

No Brasil, é o Anjo tutelar da Metropole, capital da grande nação. Prende-se esse patrocinio a uma legenda pie-

O supplicio das settas a que foi submettido o Padroeiro do Rio de Janeiro.

dosa. Combatia Estacio de Sá, o fundador da cidade, pela expulsão dos invasores. Manhã de sol irradiando sobre a bahia maravilhosa. A Guanabara misturava a esmeralda liquida das suas aguas com o sangue dos pelejadores, de um lado, os francezes de Colygny, do outro, os indomitos Aymorés e os legionarios heroicos de Ararygboia. O commando em chefe dos nossos cabia ao valoroso Estacio de Sá, um bravo, d'aquelles de Aljubarrota e de Ceuta. O combate feria-se na Praia Vermelha, sob o massiço colossal do Pão de Assucar Ia para o fim a peleja e com a provavel victoria dos invasores. Como Nelson, em Trafalgar, apesar de morto, a victoria é sua. Elle collocara sob o patrocinio de São Sebastião aquella batalha decisiva e, mui inspiradamente, travara o combate a 20 de Janeiro, data da morte do santo militar. No accêso da refrega surgiu mysteriosamente, em meio dos portuguezes e dos indios, auxiliando-os, com immensa vantagem, um joven soldado, a quem deveram a victoria. Assegurada esta, procuraram o mancebo e não mais o encontraram. D'ahi, a legenda piedosa: fôra São Sebastião o batalhador mysterioso. Desde aquelle dia memoravel ficou o martyr christão como Patrono da Cidade, que se baptisou, officialmente, com a denominação de **São Sebastião do Rio de Janeiro**. A Sebastianopolis! Firmou-se tudo em acta solemne e num marco milliario de pedra imperecivel.

E começou, no celebre **Morro do Castello**, a cidade incomparavel, que é o Rio, terra de encantos, estancia privilegiada. E o Martyr valoroso estendeu o manto do seu prestigio sobre este trecho edenico. Na Prefeitura, séde das tradições civis da capital, está a sua milagrosa imagem. Na sua Egreja votiva, á rua Haddock Lobo, séde da tradição religiosa da **Urbs pulcherrima**, encontra-se o seu altar condigno. O Santo, porém, vive mais no coração do carioca, na alma sempre expansiva e generosa deste povo, o mais caracteristico e mais original do Brasil.

Rezam as chronicas de Carthago que a deusa famosa Tanit, padroeira da grande republica, uma vez envolta no seu zaimph, o manto talismanico, Carthago tornava-se invencivel. E', como se vê, uma pura ficção esta crença pagã. Na realidade, porém, emquanto a metropole da Patria tiver ao seu Patrono a devoção que lhe consagra, emquanto São Sebastião olhar pela sua cidade, este torrão maravilhoso será intangivel e crescerá, espiritual e materialmente, na razão directa da sua belleza topographica, da sua natureza portentosa e unica.

Sta. Irene retirando as settas a São Sebastião.

(Estas pinturas podem admirar-se no templo consagrado a São Sebastião no monte Palatino, Italia).

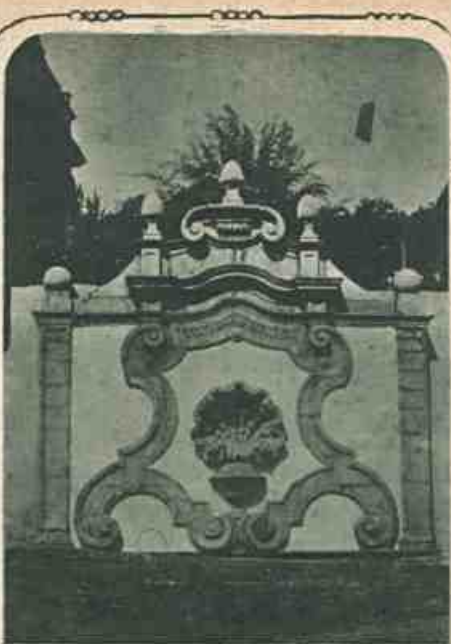
São Sebastião (esculptura de Bernin, existente na Basilica do mesmo Santo).

# Monumentos da historia e da religião

NO Brasil, a chronica das artes, da politica, dos costumes sociaes está ligada, intimamente, á religião. Por isso mesmo, as pedras das nossas Igrejas constituem paginas vivas da nossa Historia e os thesouros artisticos dos templos e mosteiros ainda são o melhor patrimonio da arte nacional.

Em Ouro Preto, as velhas Igrejas semeadas por todas as ruas, mettem o passado pelos olhos do presente.

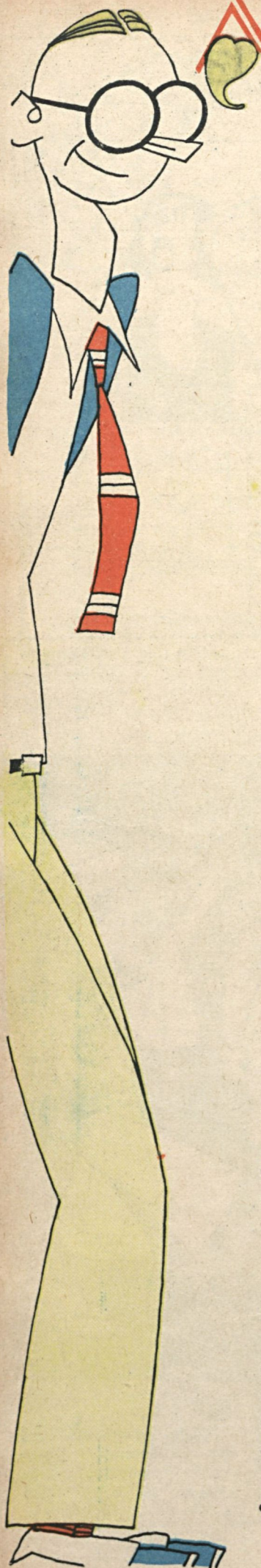
A tradição está viva em cada canto e parece lembrar aos homens de hoje o sentido profundo da alma brasileira, cuja historia é uma lição de fé, de enthusiasmo e de resistencia.

*86 — O artistico chafariz da Rua Tiradentes, na velha cidade de Ouro Preto.*

*62 — Igreja de São José, uma das reliquias religiosas da tradicional cidade mineira.*

*370 — Um dos bellos monumentos artisticos ouro-pretenses: o altar de N. S. da Saude, na Igreja de N. S. das Mercês e Perdões.*

*231 — Igreja de Santa Ephigenia.*

*318 — O altar-mór da matriz de N. S. do Pilar é outro thesouro da arte religiosa de que se orgulha Ouro Preto.*

# AMOR A' AMERICANA

Mary e Bill conheceram-se durante um **week-end.** Uma semana depois, revêem-se, estabelecendo-se entre elles este dialogo:

Mary — Que felicidade encontral-o aqui.

Bill — Como vae, Mary?

M. — Bem, obrigada. Quer passar commigo o domingo?

B. — Por que não? Vamos dar um passeio de barca?

M. — Fiquemos por aqui... As coisas vão correndo bem?

B. — Assim, assim. Hontem, depositei dinheiro no Banco. Não tardará muito, terei mil dollars de economias.

M. — Tambem eu.

B. — Pensa em casar-se?

M. — Penso, mas não encontro um marido.

B. — Ha de achal-o... E' tão bonitinha!

M. — Si não fosse aquelle emprego! Dois annos sempre ao telephone!... Já estou farta.

B. — Ha muito que procuro uma mulher.

M. — Sim? E pretende casar-se logo?

B. — Loguissimo. Desde que a moça preste.

M. — Não será difficil. Você parece um rapaz de bem.

B. — O que tenho é uma posição invejavel e uma herança em vista.

M. — Uma grande herança?

B. — 70.000 dollars.

M. — O quê!... Meu dote é de apenas dois mil dollars.

B. — Apenas? Eu tenho vinte e tres annos.

M. — Eu dezenove... Estou me sympathisando muito com você, Bill.

B. — Você não me é antipathica, Mary.

M. — Está brincando.

B. — Falo sério. Quer casar-se commigo?

M. — Querer, quero, mas...

B. — Mas o que?

M. — O dinheiro chegará?

B. — Façamos as contas: a casa, dois mil, o automovel, quinhentos...

M. — E o meu guarda-vestidos, o meu toilette?...

B. — Uns dois mil dollars, não?

M. — Ahi já estão quatro mil e quinhentos. Que idade tem a pessoa de quem você vae herdar?

B. — 64.

M. — Só?

B. — Só. Mas anda bastante doente.

M. — Teremos criados?

B. — Por emquanto, não.

M. — Faremos uma viagem de nupcias?

B. — Mais tarde. Estou preoccupado com negocios importantes.

M. — Renderão muito?

B. — Calculo ganhar 2.000 dollars liquidos.

M. — Não será melhor dispensarmos a criadagem?

B. — Certamente. Quem é meu futuro sogro?

M. — Engenheiro-chefe numa grande fundição de aço.

B. — Optimo!

M. — Sendo assim...

B. — Casemo-nos, sem perda de tempo!

M. — Ainda estará aberta a pretoria? E' longe daqui?

B. — E' ali, meu bem.

M. — Então, partamos, querido!...

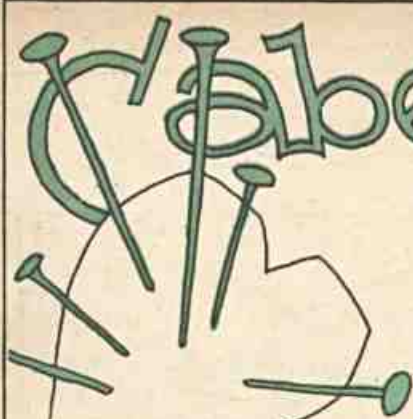
Tomaram o primeiro auto que passou.

**Por GERHARD SCHAKE** **ILLUSTRAÇÃO DE THÉO**

ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
Um professor de violoncello inventou o processo de fazer chover.
Nestes dias ao dar um concerto tocou tanto que ao acabar a 24.ª sonata de Beethoven, o rio Pomba havia inundado todas as povoações littoraes, causando estragos!
Em Curityba appareceu o homem antenna... O desgraçado não tem mais socego porque é condemnado a ouvir a muque todos os programmas de radio e o samba da "Carolina"...
Consta que no Pará existe uma mulher victrola.
Isso não é novidade: em casa de cada um de nós existe uma...
Os tratados de paz são tantos realizados pelo Brasil que a tranquillidade nos está garantida por seculos.
Bem entendido a paz externa...
TRATADOS E PACTOS
O Sr. Godoy, simples telegraphista, tirou a sorte grande de 2000 contos.
O homem tem-se visto doido para attender aos amigos e parentes que lhe appareceram em 24 horas!...
PARQUE DE DIVERSÕES
ECONOMIA
A cidade está cheia de innocentes parques de diversões...
E' mesmo uma diversão para os innocentes... "pacas"...
Agora temos o fascismo chinez.
A nova imitação não agradou aos fascistas europeus que, ante o novo collega, esboçaram um sorriso amarello!...

# Cabeças de alfinete

POR BERILO NEVES

BONECOS DE THEO

A Mulher não tem cabeça. O alfinete tem-na. Mas são as mulheres que enfiam os alfinetes onde bem querem e entendem. Não será uma injustiça?...

\+ + +

O alfinete prefere perder-se a perder a cabeça. Nunca se viu um alfinete sem cabeça. Porque, já então, não seria alfinete. Seria de outro sexo: agulha, por exemplo...

\+ + +

Ha homens que *perdem a cabeça* por causa das mulheres. As damas levam mais essa vantagem sobre nós: não têm cabeça nenhuma para perder...

\+ + +

O facto de as mulheres não terem cabeça não quer dizer, de modo algum, que não haja, no mundo, *mulheres cabeçudas*...

\+ + +

A cabeça do alfinete tem uma grande utilidade pratica: fixa-o no mesmo logar. E' um factôr de estabilidade. E o contrario daquillo que, nas mulheres, está onde devia estar a cabeça — e que as leva, constantemente, para um e outro lado...

O homem é, por lei e por tradição, a *cabeça do casal*. Nada mais justo: no casal, é o unico que tem cabeça...

\+ + +

Quem disse que os alfinetes não têm vergonha? Quando as mulheres os usam, elles andam, sempre, *enfiados*...

\+ + +

O que as damas chamam *cabeça* é a caixa ossea que tem, e corresponde ás cabeças de cera nas *vitrines* das lojas: serve de supporte ao chapéo...

\+ + +

Se as mulheres tivessem o destino do pão, seriam mais felizes: pelo menos teriam algum *miólo*...

\+ + +

Por que será que as damas, quando brigam, puxam-se os cabellos umas ás outras? E' porque, na cabeça, é só o que têm por onde se lhes pegue...

\+ + +

Uma mulher intelligente tem 90 probabilidades, sobre 100, de não ser mulher...

As damas teimam em fazer com os homens o mesmo que fazem aos seus alfinetes: trazel-os espetados ás saias...

\+ + +

O alfinete é o symbolo do homem de juizo: cabeça de um lado — para pensar, e ponta aguçada de outro — para ferir...

\+ + +

Que seria dos alfinetes se não tivessem cabeça, e cabeça de metal? Elles que vivem em contacto diario com as damas!...

\+ + +

O alfinete é a victoria da linha recta, com alma de aço...

Não vem grande mal ao mundo do facto de as mulheres não pensarem. O mal está em ellas pensarem que pensam...

\+ + +

*"O maior supplicio de um alfinete honesto é andar pregado na saia de uma dama sem juizo"* (pensamento de um alfinête de caracter).

\+ + +

O alfinete de pressão é um diplomata notavel: não quer complicações com o Codigo Penal...

\+ + +

A agulha é um alfinete que ficou doido...

\+ + +

Qual a differença essencial entre as mulheres e os alfinetes? E' que estes se compram aos pacotes, e aquellas, quando se querem vender, isolam-se...

\+ + +

Uma carta de alfinetes é mais util ás damas do que outra, de amôr...

\+ + +

O alfinete que perde a cabeça muda de nome e de officio. (Advertencia aos homens que vivem dependurados ás saias das mulheres).

\+ + +

Na mentalidade de uma agulha não cabe a cabeça de um alfinete...

\+ + +

O alfinete gosta de ficar onde o deixam. O prazer da agulha consiste, ao contrario, em se enfiar na roupa alheia para ouvir o que não é da sua conta...

\+ + +

Toda a sciencia de bem viver consiste em ter a moral dos alfinetes: só ferir aos que nos tocam... O alfinete é um partidario nato do pacto de não-aggressão.

\+ + +

As melhores agulhas precisam de uma linha que as puxe... Exactamente como as suas amigas, as mulheres!

\+ + +

Ser agulha é renunciar ao direito de abrir caminho na vida e... na costura.

# A Chronica da Cidade Maravilhosa

BONECOS DE THÉO

Eu fico ás vezes pensando que o Deus que inventou o Rio era um Deus maestro, um Deus compositor de modinhas e fabricante de violões. E a varinha magica com que elle creou o delicioso milagre da terra carioca deve ter sido uma verdadeira batuta de reger a orchestra.

Porque a vida no Rio — não sei se vocês já repararam nisso — é inteiramente governada pela musica. O canto dos primeiros tenores de banheiro, que assassinam a Tosca, de manhã cedo, antes de pegarem no pesado, quasi que se confunde com o ultimo rumor das serenatas bohemias que rodam pelas madrugadas, estragando o somno feliz dos guardas-nocturnos. Se me mandassem escolher um lemma para a cidade maravilhosa, um lemma que definisse a melhor vocação carioca, escolheria este: "Diz isso cantando..." E' a phrase que exprime a alma musical do Rio.

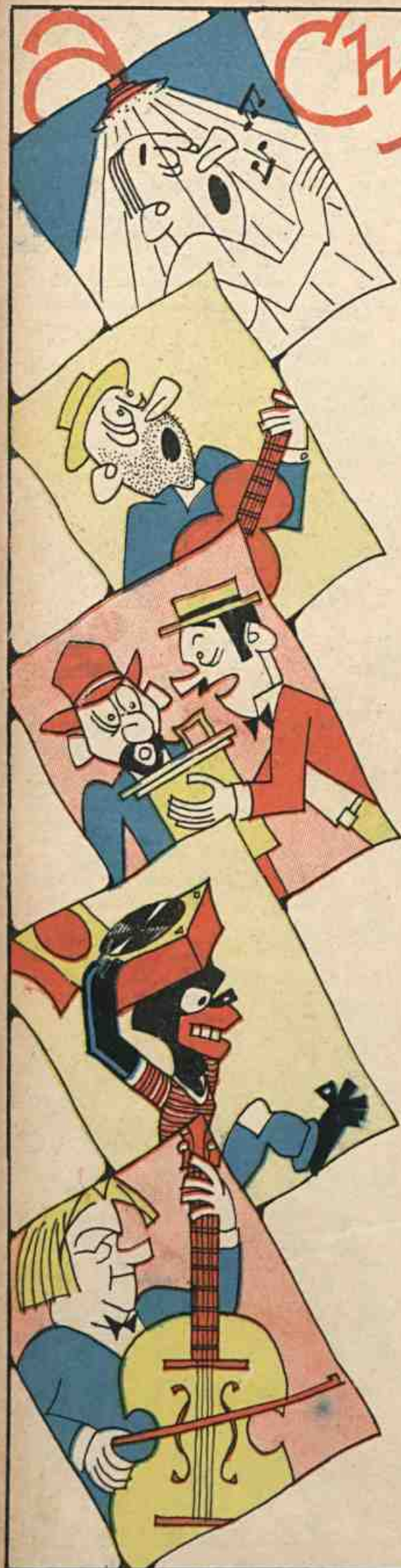
Observem como tudo, na existencia carioca, é inspirado pela musica. Reparem naquelle homem aburguezado e carrancudo, que passa numa afobação louca pelas ruas commerciaes. Typo de camarada que parece pensar em tudo, menos em musica... No emtanto, que está fazendo elle? Cavando as "notas". O carioca inventou esse synonymo poetico e musical para essa cousa prosaica que é o dinheiro.

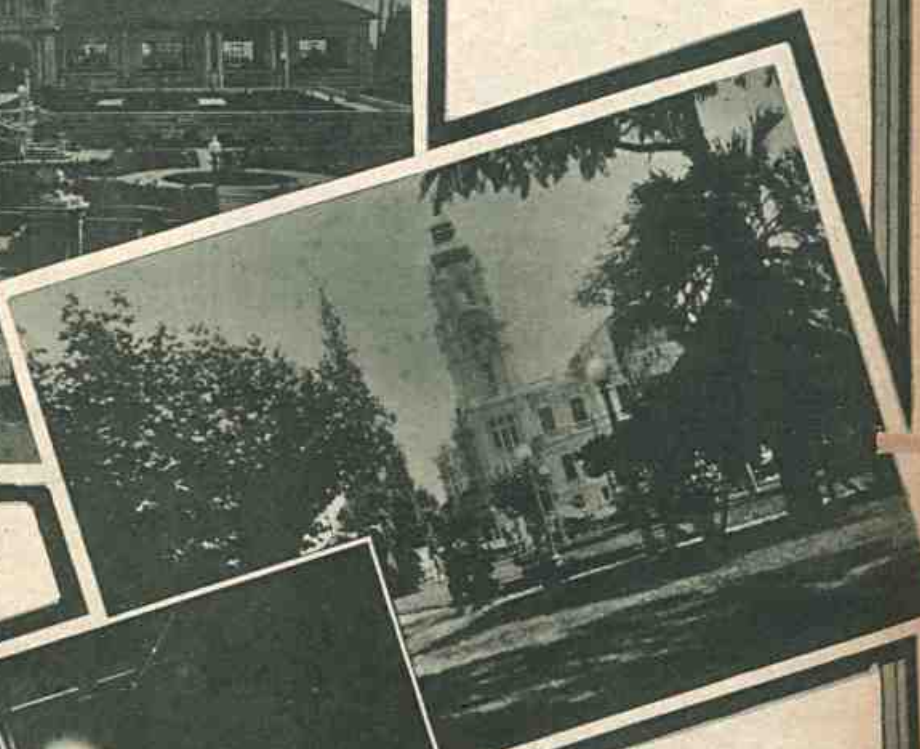
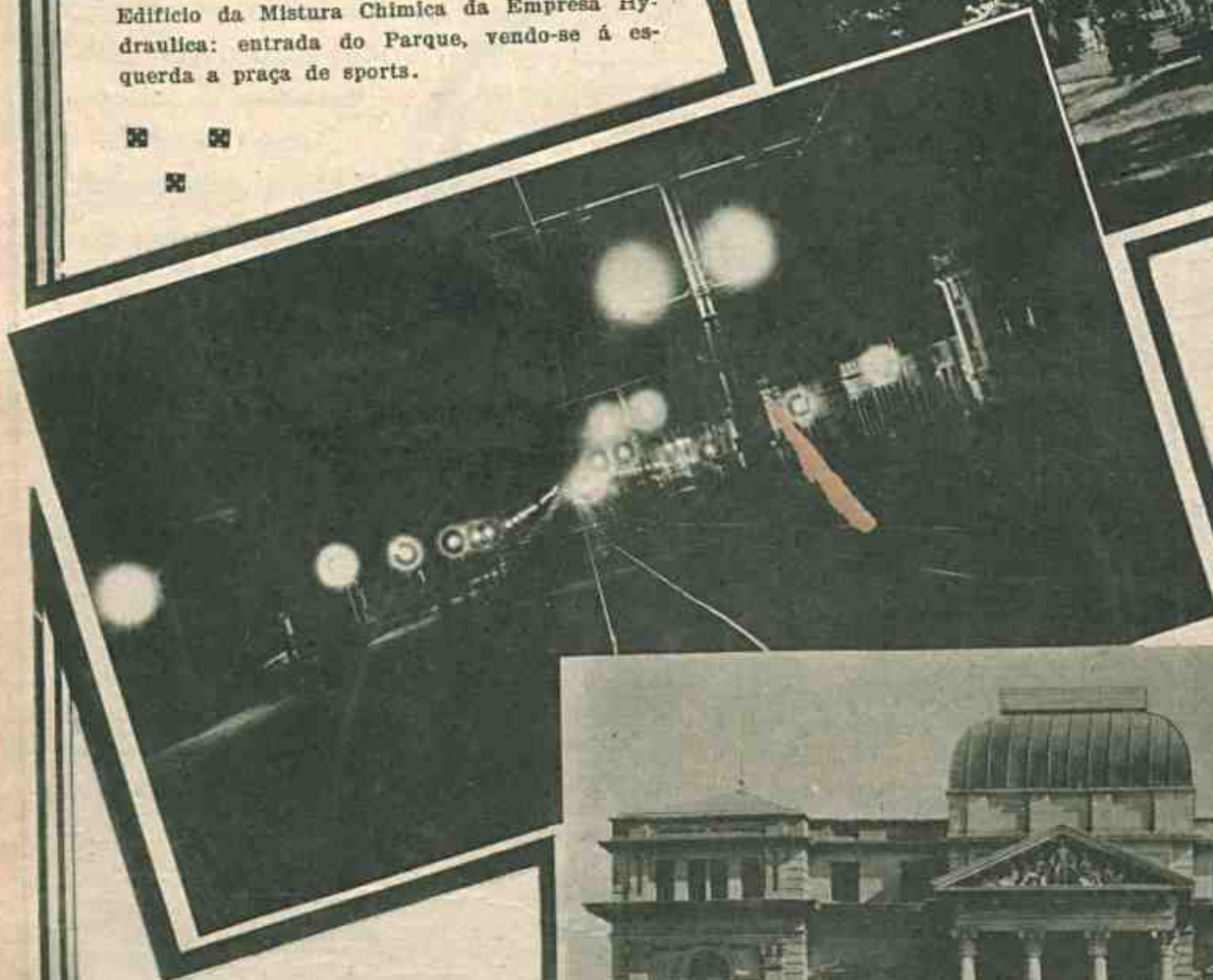
E até os malandros, quando querem explorar os otarios, é para a musica que appellam. Qual é o conto do vigario mais famoso da cidade? E' o da guitarra. Typo da cousa coherente. E' com instrumento musical que os malandros extrahem as notas dos **trouxas.** E' o crime cheio de logica.

E qual é o ladrão mais famoso e original da cidade? O moleque Victrola! Um moleque retinto como uma chapa de gramophone e que tem a mania de roubar exclusivamente instrumentos de musica Entrando num palacete de luxo pode encontrar joias caras, objectos de grande valor. E não liga... Se não encontrar victrola nem radio, levará ao menos um serrote ou um berimbau, desprezando tudo que não possa servir para dar vida a um samba de Francisco Alves. Que outra cidade no mundo saberia inventar um larapio que devia ser mandado não para a Detenção, mas para o Instituto Nacional de Musica?

Agora, appareceu um homem de genio ou um maluco que diz ter inventado um apparelho para acabar com o calor do Rio. Pois bem, sabem como é esse apparelho? Um violoncello! O assombroso Paschoal Weingarten mexe com a atmosphera tocando musica. Um samba executado no violoncello e o thermometro dansa... Uma desafinação do violoncello e lá vem trovoada... Só o Rio, este Rio musical, saberia inventar um inventor tão gosado.

Esta cidade é tão musical que, passada a epoca da visita dos grandes artistas estrangeiros, ainda ha concertos no Municipal. O Brailowsky sahiu e entraram os pedreiros, que estão concertando o theatro, escangalhado por mais de vinte annos de desafinações.

Cidade maravilhosa, onde os garotos só pedem a Papá Noel tambores e gaitas; cidade onde até os pardaes organizaram a sua banda philarmonica, fazendo retretas vespertinas nos arvoredos do Largo da Carioca; cidade que já na quarta-feira de cinzas trata de inventar as canções do novo carnaval; cidade que é toda uma symphonia de cores e luz nas suas praias que cantam o hymno jovial das suas morenas, eu gosto de você, não só porque tenho olhos para ver a sua belleza, como tambem porque tenho ouvidos para escutar o canto de festa que você entôa agora, como uma cigarra de verão.

# A CAPITAL DO EXTREMO SUL

Edificio da Mistura Chimica da Empresa Hydraulica: entrada do Parque, vendo-se á esquerda a praça de sports.

O edificio dos Correios e Telegraphos na linda capital do Rio Grande do Sul.

Madrugada de Porto Alegre. A Avenida João Pessôa feericamente illuminada.

Porto Alegre. O edificio do Thesouro Estadoal.

# Para ser loura...

Peggy Ross, uma loura da Fox que é como todas as louras quando são bonitas — congestionante... do trafego.

NÃO basta ser loura. E' preciso saber se-lo e, na verdade, é muito mais dificil ser loura do que morena. A morena agrada de qualquer modo que se apresente; a loura, não. Deve obedecer a uma tecnica especial, e que se resume nisto: a loura para realçar seus encantos necessita cuidar da sua aparencia pessoal, pois que ha certos estilos e certas côres que lhe vão muito mal.

George K. Arthur entre Given Lee e Rachel Torres, uma loura e uma morena na piscina de Marion Davies.

Ao escolher seu guarda-roupa, a loura precisa ter presente que não deve eclipsar sua personalidade com adornos. As côres berrantes lhe assentam mal ao passo que vão a matar ás morenas. Um vestido de côr viva ofusca facilmente a personalidade da loura.

"Se uma das leitoras fôr loura, aconselha a encantadora artista, faça por evitar trajos vistosos. Os matizes suaves e tons neutros são os que mais lhe convem, mas não deixe que o vestido conserve o mesmo tom em todos os seus detalhes. Uma flor de côr viva em qualquer parte, uma echarpe alegre ao pescoço dão vida ao tom geral da toilette sem sombrear a personalidade."

E prosegue:

"Todas as mulheres devem se vestir procurando que a côr favoreça o rosto. A principal atração do vestido é estar em contraste com o tom do semblante. Portanto a escolha do chapéo e do enfeite no pescoço são de maior importancia. Sempre parece mais elegante ter perto do rosto algum enfeite que harmonize com a côr dos olhos. Por isso é que a côr azul assenta tão bem ás louras.

"O vermelho é considerado a côr das morenas. Não aprovo que uma loura use um vestido inteiramente vermelho, mas enfeitado com tons desta côr é muito mais chic. Uma das toilettes mais elegantes que já vi em Anita Page, foi um tailleur de flanela cinzenta com um chapeu vermelho vivo e uma flôr do mesmo tom no hombro. Uma echarpe

Glenda Farrell, uma das louras de Warner Bros-First National, linda, linda.

# com inteligencia

## Por MARIO NUNES

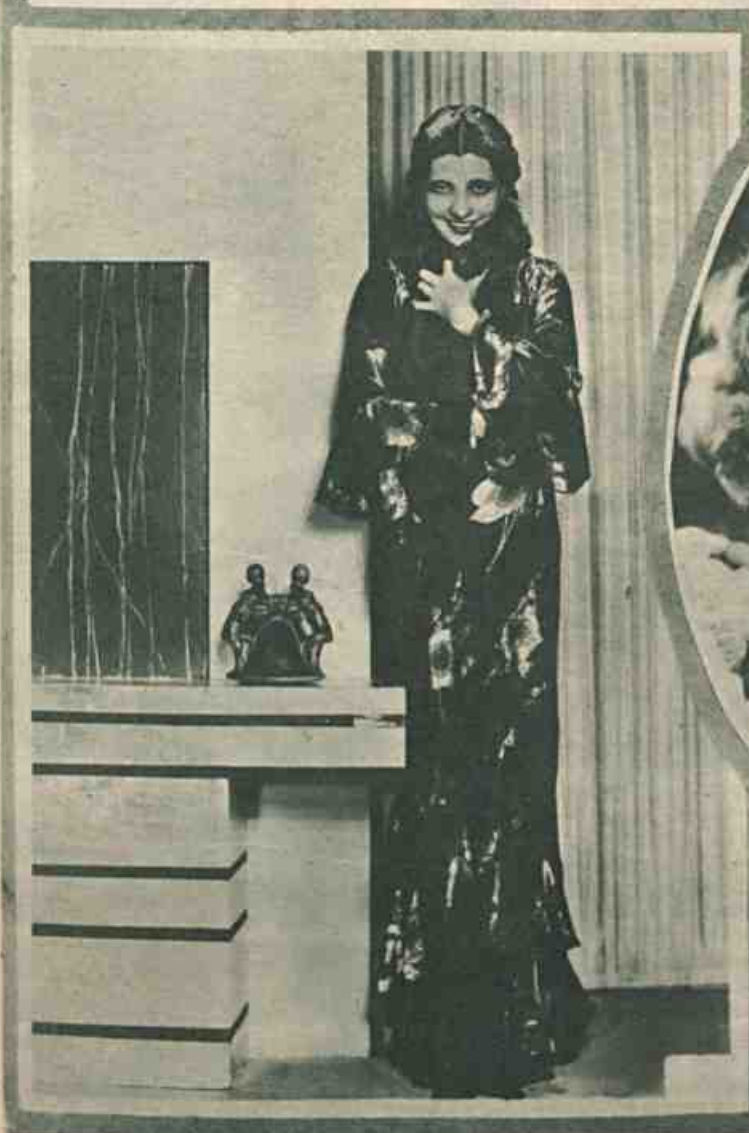
vermelha já teria sido demais neste traje. As louras, por outro lado, necessitam dedicar mais tempo ao cuidado de sua beleza do que as morenas.

Por exemplo, devem lavar a cabeça todas as semanas, e seca-la ao sol. Este é o melhor meio de conservar o tom dourado do cabelo.

E' conveniente fazer fricções com azeite quente uma vez por semana.

As louras têm que se defender tambem das sardas. Não devem expôr seu rosto ao sol ou ao vento sem ter posto antes um pouco de "cold cream".

Não ha nada mais eficaz para clarear a pele do que o simples suco de limão. Deve ser usado puro todas as noites antes de deitar-se, aplicando-o no rosto, pescoço e braços com uma

*Kay Francis, de Warner First, a morena — abafa a banca do momento.*

*Jean Harlow, a mocinha do louro platina.*

*Miriam Jordam, loura tambem bonita como ela só...*

mecha de algodão. Embranquece a pele e serve ao mesmo tempo como adstringente.

A respeito de cosmeticos, a a loura deve ser extremamente cuidadosa. Principalmente quando usar o lapis ou o mascaro escuro para as sobrancelhas. Tudo o que se afasta do natural torna-se ridiculo. A loura necessita, sem duvida, de escurecer as sobrancelhas e pestanas, mas deve usar a côr castanha em vez do preto, e aplicar muito pouco para que não seja demasiado visivel."

# Maldicta Terra!

## (Um trapo de vida no collapso amazonense. 1918)

por LAURO PALHANO (ESPECIAL PARA O MALHO) Illustração de Monteiro Filho

"UM mal nunca vem só". Tintino reflectia sobre a verdade desse refrão, fitando a extraordinaria enchente daquelle anno de miserias. Ilhado, arruinado, e, o que era peór, sem esperanças, a terceira noite de chuva, após dois dias seguidos, invadindo o casebre pelo tecto em ruina, augmentar-lhe a angustia.

O Purús, fóra do leito, depois da reduzir-lhe o roçado a um amontoado submerso e revolto de embaúbas, oiranas e balseiros, ameaçava lavar a paxiúba da barraca.

Devia ter sido assim o Diluvio Universal, pensava Tintino; mas, desta vez, se era outro diluvio, maior deveria ser a humana culpa, porquanto embarcação alguma transitava no rio, naquelles tormentosos dias. Rarearam, aliás, desde a desvalorisação da borracha.

O flagellado começou a inventariar os **bens**, para ver como poderia delles tirar proveito. Apurou os seguintes **terens**:

Um mosquiteiro de duas mangas.

Eram dois. No ultimo concerto integraram-se num só. Dormia sob este toda a familia, ao abrigo do **carapanan-sóvella**: — marido, mulher, um filhinho "de peito", Dió, de seis annos (o mais velho) Luiza e Francisca-Chica fófa — como chamavam-na os manos, porque boiava atôa, cahindo nagua.

Tres rêdes.

Uma, sem punhos, forrava, com outros trapos, a esteira sobre a **paxiúba**, onde dormiam os **curumys**; noutra, com dois annos de uso constante, dormia o casal. A terceira, armada na sala, para as horas de sésta, podia valer meia caixa de balas.

A Tioréga.

Canôa de Santarem, que podia comportar, bem, toda a familia, faltando apenas Camapú, o cão valente e amigo, devorado dois dias antes pelo jacaré, mesmo á porta de casa.

Roupa, não havia, além da vestida, cheia de **emplastros e fuchicos**.

Uma **estôpa** e o **jamaxy**.

Meio paneiro de farinha, um bocado de sal e... nada mais de "mantimento".

Um rifle e... uma bala.

Dois dias antes acabara-se o kerozene. Não havia luz portanto. Havia uns restos de cavacos de massaranduba e alguma lenha. Duas caixinhas de palitos (phosphoros), o cachimbo, uma bolsa de borracha, com tabaco para umas duas cachimbadas; uma banda de remo, uma **arataca** vasia e o **aviamento**, quasi imprestavel: — machado, machadinho, balde, tijellinhas, bacia, buião e um terçado jacaré. Salvando o machado e o terçado, podia o rio levar tudo que sahiria logrado, resmungava Tintino.

A noite confundia os negrores do céo e os da floresta, erma das vozes de séres vivos, gemendo pela voz soturna do vento e pela estuante do rio, feroz, a bramir e a devastar.

A creancinha chorava de fome e a chuva cahia, cahia, cahia...

Feito o inventario, Tintino fixou o plano de retirada. Iria, pela madrugada, á ponta da terra firme, esperaria no barreiro uma peça de caça grossa e matal-a-ia. Depois, assaria um pedaço para matarem a fome e salgaria o resto. Embarcaria, com os seus e seus **terens**, na "Tioréga", viajando rio abaixo. Onde encontrasse algum regatão, venderia o machado, uma das rêdes e um bocado da caça, por umas balas (para ir matando algum pato bravo) farinha, sal e, algum panno. Desceria de **bobuia** até Careiro, Manáos ou outro ponto em que pudesse viver.

Estabelecido o plano, tirou a bolsa de fumo e pôz-se lentamente, parcimoniosamente a encher o cachimbo, afim de "corroborar as idéas" com as consoladoras fumaças do seu saboroso "Acará". Foi buscar os palitos. Uma gotteira enorme molhara-os completamente.

Tomou aquillo tudo na mão callejada, grossa: palitos, bolsa, cachimbo, esmagou entre os dedos, lançou ao rio, e, sem uma unica palavra, foi deitar-se, na sala, para repousar um pouco. Deitou-se, estirou-se num longo suspiro, como procurando alliviar-se da pressão de tanto infortunio accumulado.

A rêde, numa risadinha ironica e surda, devolveu-o á **paxiúba**, rasgando-se transversalmente, devagarinho, como se quizesse evitar que o desgraçado se magoasse na quéda.

Fustigado por aquella sequencia de revezes, Tintino explodiu. A sua cólera, até então contida pela combatividade do seu espirito forte, desabafou-se numa exclamação que a resumia toda: — "Terra miseravel!... grande inté na disgraça!..."

Entretanto, não tinha razão. A terra nunca deixara de ser opulenta. Nunca deixara de devolver-lhe o grão plantado, em farta messe de grãos; nunca lhe regateára o **leite**, os frutos, a caça ou o pescado, na estação propria. E porque culpal-a de delicto jamais commettido? Elle proprio reconsiderou intimamente: — "...mais o mau não vem da terra, vem do home... vem de mim mesmo..."

Revoltava-se agora contra si, que não soubera aproveitar-se do tempo da abastança. Ganhara. De 10 a 16, quando começou a **derrotar-se**, esbanjou mais de 20 contos de réis. E, em que parte do mundo um trabalhador arranjaria tanto dinheiro, contando apenas com o vigor dos seus braços?



Deixou-se ficar scismando, vivendo na fantasia de uma vida retrospectiva. Viu-se num recanto do seu sertão natal, numa casinha sua, vasto terreiro, cheio de criações; o paiol abarrotado de mantimentos. Elle, manhã de sol, cedo, no terreiro a saccudir a cumbuca de milho, entre esfomeados gallinaceos, espalhando mãos cheias de ração, emquanto a mulher, sem cuidados, agarrava e prendia as gallinhas que deviam **botar**. Os filhos limpos e tratados, o mealheiro pesado, preparando-se para educal-os; dois capados na céva, duas vaccas leiteiras e elle administrando tudo, com a experiencia adquirida agora: activo, sobrio, prudente.

Compraria algumas cabras leiteiras, para o fabrico de queijos, no que elle era perito. Dió iria estudar as Leis no Rio de Janeiro, para ser "allumiado" juiz de paz de sua comarca. Esforçava-se, em vão, para remediar o irremediavel, debatendo-se na saudade de uma vida que não vivia, por sua culpa.

O choro convulsivo da creancinha chamou-o á realidade, como um caustico na sua chaga. Tintino voltou com o odio á terra, á falta de outra victima mais á mão: — "Tombem é purque nessa disgraça tudo é de piracema, inté a fome..."

✣ ✣ ✣

A chuva amiudara, quasi cessando e o nascente "limpou". O seringueiro puxou a Tioréga, que estava amarrada ao esteio da cosinha. Dessalagou-a e a exgottou com a banda de remo. Apanhou o terçado, a **estopa**, o rifle com a ultima bala, foi á porta do quarto e disse á mulher, quasi carinhoso: "Guilhermina, eu vou á ponta da terra firme, vê se mato uma anta. Os fosfos se molhou-se".

— Deixa clarear um pouco, respondeu a mulher.

— As barras já vem quebrando, minha véia. E' longe.

— Então vae. Deus te leve. Eu tenho ainda dois palitos e o tição de massaranduba inda tem fogo.

Tintino embarcou, assentou-se no banco de prôa e impelliu a canôa para a matta. Aquella humildade da mulher, sua resignação de santa, davam-lhe um alento enorme.

✣ ✣ ✣

O vento redemoinhava ás lufadas. O rio corria para a varzea, espumando e rugindo, em torvellinhos, contra o balseiro de canarana, com elle proprio tinha barrado o aceiro, lançando-se, matta a dentro, na ansia de nivelar a extensa baixada, enchendo grotas e igapós.

A chuva recrudescera. Cahia agora como grãos de milho. Tintino tirou a blusa, para poupal-a ao ataque dos gravetos e espinhos, guardou-a sob o bailéo e depois de andar aos trancos, entre raizes e galhadas, encontrou a bocca do varadouro e, resolutamente, deixou-se arrastar para o labyrintho escuro da floresta.

Tintino, habituado ás trevas, fazia milagres nos zigue-zagues da **estrada** submersa, no emmaranhado de atalhos. Aqui, um ponteagudo galho ameaçava rasgar-lhe o peito; ali, uma arvore cahida obrigava-o a cozer-se com o banco da canôa e passa rasgando as costas; além, aggressivos espinhos, raspam-lhe um hombro e desviando-se e guiando a sua obediente Tioréga na vertigem da torrente, consegue alcançar o igapó, depois de mais de meia hora de luta, que lhe deixou o corpo lanhado e ardente, picado de taxis e tocandêras, formigas de picadas dolorosissimas que, surprehendidas pela enchente, abrigam-se onde podem.

Quasi dia. Cessára de chover. Bandos de magoarys voavam alto em direcção ás terras firmes. O caçador atravessou ó remo sobre os joelhos e descançou um pouco, com o coração mais confortado pela esperança de uma caçada feliz. Tomou folego e, com infinitas precauções, chegou ao **barreiro** (1). O azar, porém, comprazia-se em perseguir Tintino: — tudo alagado...

**Da restinga** via-se apenas um fio de terra, como a lombada de enorme reptil á tona dagua. Esguia castanheira vicejava perto, abrigando centenas de acauans e de japins, áquella hora quietos e agasalhados ainda nos seus ninhos pensis.

Distante, umas dez braças, um urucuryseiro ostentava farto cacho maduro e emergia o tronco dentre compacto balseiro. Tintino amarrou a canôa, vestiu a blusa lentamente, **chamou** a bala á agulha e esperou pacientemente, examinando os pontos que lhe pareciam propicios. **Piuns** roiam-lhe as orelhas. Carapanans ferroavam-lhe as espaduas, varando os remendos da blusa. Motucas rodeavam-lhe os tornozellos nus, emquanto o desgraçado amarrado á sua tocaia, calava a dor e esmagava as que lhe cahiam sob o dedo. (2).

Fitava, por vezes, seu rifle, sujo, molhado, dissorando ferrugem pelos espelhos e encaixes. Elle, o companheiro de folguedos com o qual transmittirá "ao mundo" suas expansões de alegria, em rapidas e prodigiosas descargas; que annunciara aos vizinhos o nascimento de seus quatro filhos (3) e os baptisados "de arromba", jazia, quasi inerte, com o ultimo sopro de vida no seu organismo de aço, chorando ferrugem como elle chorava miseria, devorado pela **praga**, açoitado pela fome, á espera de gastar o ultimo tiro, na ultima tentativa de resistir.

Bastava-lhe agora, em moedas de tostão, os tiros inuteis que disparara!... bastavam-lhe.

Neste momento, um raio de sol incidindo sobre o balseiro, mostrou a Tintino dois olhinhos brilhantes. Apurando a vista pôde distinguir a cabeça de enorme paca roendo um côco. O coração alvoroçou-se-lhe, mas reflectiu: — "O que farei com uma paca?". Temendo, porém, que não apparecesse coisa maior, devido á alagação do **barreiro**, resolveu-se e apontou. No momento justo de atirar, uma "cabo-verde" ferroava-lhe cruelmente a nuca e elle errou o alvo. A paca atirou-se nagua ostentando o dorso, rajado, de appetitosa carne. O **panema** atirou-se-lhe ao encalço, de terçado em punho, na esperança vã de alcançal-a.

Baldado esforço. Emmaranhou-se num trançado de **unhas-de-gato**, rasgando a carne e a roupa. O tiro despertara a passarada e as acauans, numa algazarra ensurdecedora, repetiam seu estribilho agoureiro, que o seringueiro tomou para si: — P'ra cova! P'ra cova!... P'ra cova!... Outras respondiam ao longe.

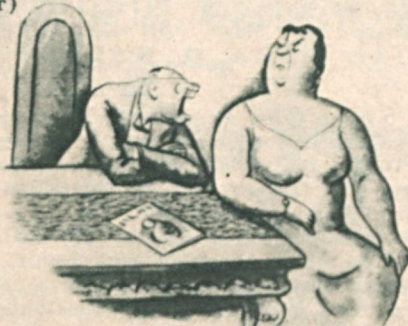
De pé, na canôa, mais molhado e mais rôto, mais arranhado, Tintino dirigiu pesados insultos ás aves: — "P'ra cova, filhas da matta, pois se elle nem enterrado podia ser, que o miseravel do rio engulira a terra toda. P'ra cova fossem ellas, burras, eguas de bruxas, que eram vagabundas, podiam voar e ir morrer onde quizessem!... Que fossem para os infernos carregando as bruxas que as cavalgavam!...

E o estribilho ferindo-lhe sempre os ouvidos: — P'ra cova!... p'ra cova!... p'ra cova!...

✣ ✣ ✣

Cortou o cacho de uricury, embarcou-o e retomou o caminho de casa. A volta, pelo sacado, aproveitando a correnteza, foi rapida. Ao apontar a canôa, as crianças fizeram festiva algazarra. Dió, pulando, cantava, acompanha-

# A SEMANA CONJUGAL

Por W. STEIG

E os dias seguem-se, sempre eguaes, desde o da "Confraternização" dos Povos até o da Serração da "Velha"...

*(Continuação)*

do pelas irmãsinhas: "Lá vem papae!... lá vem a anta!... nois hoje come!..."

Quando a canôa chegou ao alcance de sua voz, gritou, impaciente: "E' grande, papae?"

Papae não respondeu, temendo dizer alguma *heresia.*

Dió, ao ver os côcos na canôa, gritou: — "Mamãe, vancê não disse qui papae foi matá uma anta?... apois elle matou foi um cacho de nicury!"

* * *

A Natureza, em calma, repousava dos embates passados. Tintino apurou o ouvido para um rumor de embarcação subindo, e algum tempo depois viu surgir, na volta de baixo do estirão, um vulto negro e fumegante.

Tintino fixou a lugubre apparição, a principio surpreso, curioso depois e foi, aos poucos, ligando factos e noticias: — era a "canhoneira do "Gunverno".

Oito dias antes, a "Humbertina", regatão da Bocca do Pauhiny, annunciara a vinda da bellonave e a missão que trazia: — garantir a "propriedade", no Antimary, ameaçada pela horda de famintos, sem-trabalho, que ali se agglomerava. Seu compadre Pinheiro, dono da lancha, lh'o dissera e mais: que vinha correndo na frente, com receio de ser obrigado a rebocal-a de meia-cara.

Poz-se a reconstituir as scenas mentalmente. Viu lares, como o seu, invadidos pela miseria. Famelicos, seus moradores abandonavam-n'os e por *estradas*, varadouros e atalhos; por terra, por agua, iam, á procura dos centros commerciaes. Chegam. Pedem alimentos, negam-lhes porque são muitos; pedem roupas, negam-lhes porque não trazem dinheiro. Avoluma-se a onda, cresce o desespero: — Assaltam, roubam, matam, quando é preciso matar.

Elle, Tintino, no transe em que se achava, mataria tambem, assaltaria para poder viver, porquanto "a fome tem cara de hereje". E dessa ordem de considerações, que lhe pareceram de logica irretorquivel, o insulado concluiu em voz alta:

"Mais" antes ser turco neste paiz... Turco regatão... Engana a gente e *baixa* quando quer, levando o suor do nosso rosto e da nossa "semvergonhice"!... De "nóis" o governo só se lembra "mode nos fuzilá".

Achara, agora, nas suas desalinhavadas razões, a razão de todos os seus males: — o governo.

A "Simões" continuava a subir. Guinara para a margem em que estava a barraca, para gosar do favor de corrente menos intensa sobre a praia.

Tintino, seguindo o curso de suas locubrações, concentrara todo o seu odio na canhoneira, ao seu parecer, capaz de vomitar fogo de cada parafuso, a um simples aceno do "gunverno".

O faminto via, agora, distinctamente, a mesa posta para o café. Marujos, de branco, iam e vinham, trazendo pratos, onde elle adivinhava appetitosas iguarias. Chegara a ver copos, onde copos não havia, cheios de vinho. Viu a abastança a dois passos de sua miseria.

As creanças vieram para a porta, assistindo dahi ao bellissimo espectaculo, nunca visto por ellas. Estavam habituados a ver os pintalgados *gaiolas*, subindo cheios de *brabos* ou pejados de borrachas, descendo. Aquella nau cinzento-escura, sobre as aguas barrentas do rio, sem rêdes armadas nos salões, sem burros no convez, sem frasqueiras de cachaça na tolda, austero e lugubre, dava-lhes a impressão de um *mapingoary*, papão aquatico, de especie nova. A mulher, rechegando os trapos sobre os seios, poz a cabeça á janella.

Fitando a barraca perdida no meio das aguas, um marinheiro, fazendo das mãos porta-voz, gritou forte para o seringueiro: — "stá dando de mamar á preguiça, desgraçado!..."

O homem, recebendo o insulto em plena face, rapido, armou o rifle, visou o monstro e apertou o dedo. Quebrou catolé.

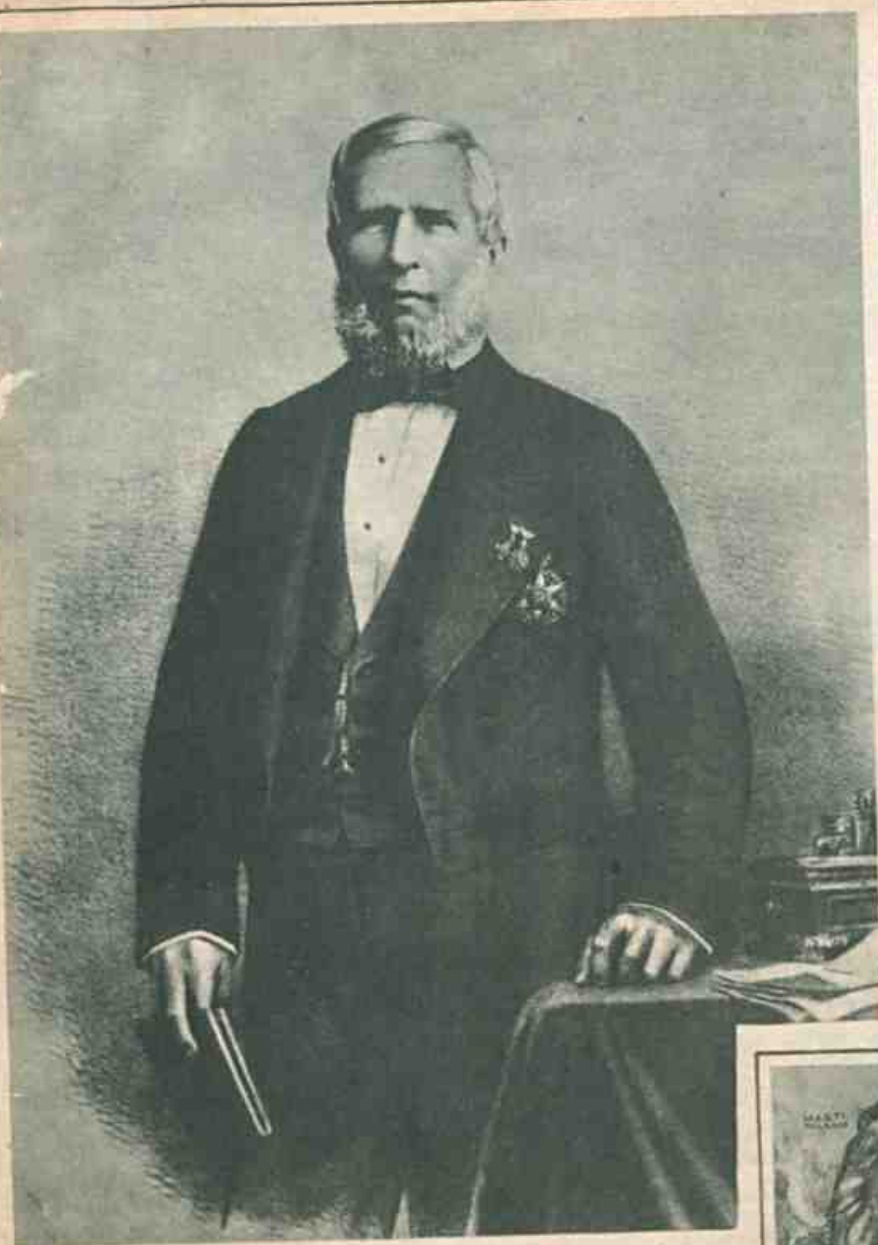
Suspendeu a Winchester com ambas as mãos, e, apoplectico, atirou-a contra o navio de guerra, numa exclamação que resumia toda a sua colera:

— "Péste de gunverno!..."

A massa de mira de arma, ao correr-lhe entre os dedos crispados para o gesto inutil, dilacerara-lhe as mãos, unico cabedal que lhe restava intacto. O sangue, coalhando-se na *paxiúba*, cahia em laganhos dentro d'agua, onde, peixinhos vorazes, candirús e mandiis, piranambús, babujavam estrepitosamente á superficie, disputando o repasto.

Tintino, braços cahidos ao longo do corpo, curtindo dor e raiva, praguejava:

— Tronquêra seja teu fim, miseravel, tu qui leva bala pra quem pede pão, tu qui leva ferro pra quem pede roupa!...

Trilaram apitos e á marcha batida pela banda de cornetas, a guarnição formada á ré, em continencia, içava-se o "auri-verde estandarte", em ascensão triumphal.

O Conselheiro Dr. Adolfo Manoel Vitorio da Costa

# O Mestre e o Discipulo

**(EPISODIO DA VIDA DE SILVEIRA MARTINS E DO PROF. VITORIO DA COSTA)**

O "Colegio Vitorio" era um dos mais afamados senão o mais afamado estabelecimento de ensino no seu tempo. Gosava de solida reputação, baseada no desvelo e no ...gor de seu dirigente, o professor Vitorio da Costa, para o ...ual a missão do mestre tinha aspectos de sacerdote e de juiz.

Era um instituto ás direitas, com uma tradição de severi...ade que lhe grangeava a confiança e o respeito dos chefes de ...amilia da época, inclinados em pedagogia ao solido argumen... da disciplina e da carranca do mestre. Tinha mesmo certos ...ontos de contacto com aquele "Ateneu", das memorias de ...aul Pompéa e com o colegio do professor Januario de que nos ...ala com a nostalgia de um romance infantil o nosso José de ...lencar.

Jardineiro de almas, o diretor do "Colegio Vitorio" pos...uia entretanto, além dos seus traços de educador á antiga, ...uma feição adiantada de processos pedagogicos. Não encarava ... aluno como uma simples maquina de aprender. Procurava, ...om uma prioridade de metodos que suscetibilisaria a vaidade ...um Pieron, dum Claparède ou dum Dewney, descobrir no es...elho velado de cada alma o sentido da vida, a voz das incli...ações, o ruido da inteligencia, a trepidação do temperamento.

Desapercebido dos instrumentos com que hoje nos solenes ... dificeis gabinetes de orientação vocacional e psicologia ex...erimental, os especialistas medem a capacidade psiquica do ...studante e o submetem ao julgamento mecanico dos apare...hos, o professor Vitorio recorria apenas aos conselhos de seu ...ongo tirocinio para fixar o exame anamnestico do aluno que ...he entrava os portais do educandario. Seus olhos, experimen...tados e argutos, eram um laboratorio de classificação e tria...gem. Sem o auxilio dos espirómetros e dinamometros do gra...fico de Elezeiguer ou das mensurações de Variat, adivinhava os temperamentos, lia os organismos, contando-lhes os gráus de atividade psiquica ou sondando-lhes a extensão da afetividade do sentimentalismo, da paixão, da colera das explosões das conquistas, das lutas e esmorecimentos. O seu livro de matricula era um prontuario de psicologia pedagogica, que faria inveja a muito especialista contemporaneo com teorias de universidade americana e desconhecimento dos bancos da escola primaria. Uma coletanea de depoimentos infantis francos e honestos, em que o mestre anotava sem preocupações cientificas, mas com absoluta sinceridade, a vida escolar do educando, traduzindo-lhe as aptidões, marcando-lhe as diferenças, estabelecendo o mapa escrito da mentalidade escolar por onde viajaria a sua timida ambulancia de modesto professor de humanidades.

✣ ✣ ✣

Um belo dia varou-lhe os umbrais do instituto um menino de 13 anos de idade mais ou menos. Aparecia sózinho. Sem recomendações. Sua unica apresentação era aquele ar desembaraçado com que transpuzera os batentes do colegio, indagando com perfeita naturalidade:

— Está aí o diretor?

Conduzido á presença deste, declarou-lhe ao que ia. Desejava matricular-se nesse instituto. Obtivera boas informações a respeito do ensino que aí se ministrava. Daí a resolução de requerer sua matricula. E sem dar tempo de ser interrogado pelo diretor a respeito de sua presença ali, sózinho, sem credenciais, foi logo explicando os motivos de sua atitude:

— Não era da capital. Seus pais residiam no Rio Grande do Sul, donde tambem viera. Estava autorizado a fazer a escolha do colegio que mais conviesse á sua aprendizagem. Dispunha para isso dos devidos recursos, tanto para a matricula como para aquisição de livros e outras despesas necessarias.

Gaspar Silveira Martins

Guiado pela solida experiencia de sua profissão o professor Vitorio não criou para o candidato a menor dificuldade. No intimo devia até louvar a presença de espirito daquela criança, que se movimentava por si mesmo, sem necessitar de adjutorios para uma ação tão simples e natural como aquela: a de escolher um estabelecimento de ensino para frequentar.

Compreendendo isso perfeitamente, o diretor do colegio não lhe exigiu passaportes. Apenas retirou da gaveta o seu prontuario de psicologia, escreveu as referencias necessarias e dirigiu ao menino a pergunta que não deixava de endereçar a todos candidatos que lhe batiam ás portas:

— Que desejas ser quando fores homem?

O joven Gaspar sentiu a pergunta tocar-lhe a vivacidade como um convite amavel ao seu oculto desejo. E confessou como si declarasse o seu vaticinio:

— Quero ser ministro de Estado.

O mestre procurou na fisionomia do candidato a expressão daquela vontade. O menino queria ser ministro de Estado. Não ouvira o professor Vitorio, até então, manifestação semelhante da parte de qualquer aluno. Que significaria, realmente aquele dese-

jo? A repetição de qualquer idéa que se houvesse insinuado no espirito do menino ou a espontanea ambição de sua intelligencia por um alto destino? Na duvida e para melhor aquilatar da convicção com que tais palavras eram ditas, o professor repetia a pergunta. E o candidato pela segunda vez repetia a vocação:

— Quero ser ministro de Estado!

Havia em seus olhinhos uma faisca de convicção, um lampejo de vontade. Queria ser ministro de Estado, á maneira de Robert Peel ou de Gladstone, que sonharam na juventude com a vida dos gabinetes e se educaram para primeiros ministros.

Obediente ás manifestações do espirito de seus alunos, o professor Vitorio anotou os desejos revelados pelo menino e escreveu na coluna do prontuario destinado ao registro de vocação de cada estudante:

— Gaspar Silveira Martins, com 13 anos de idade (vocação) ministro de Estado.

Estudante aplicadissimo, em breve o joven Gaspar destacava-se pela excelencia de seus estudos, tornando-se o primeiro aluno do Colegio. Era o exemplo, o canon da classe. O professor Vitorio sentia justa vaidade em apresentar ás visitas o estudantezinho gaucho, em fazer-lhe perguntas, a que êle dava respostas inteligentes e exatas. Certa vez, conversando com o rapazinho, perguntou-lhe com ar distraido:

— Então, Gaspar, quando fores ministro de Estado, que farás do teu velho professor?

O estudante não se perturbou com a pergunta e respondeu como se o impelisse uma convicção intima do seu destino:

— Farei conselheiro de S. M. o Imperador.

Passaram-se os anos. A 5 de Janeiro de 1878 Cansanção de Sinimbú organizava o ministerio e chamava para a pasta da Fazenda Gaspar Silveira Martins. Cumpria-se o desejo do pequeno estudante. Ia ser ministro de Estado. Assumindo o cargo seu primeiro cuidado foi cumprir a promessa feita pelo discipulo Na primeira reunião do gabinete liberal de que era a maior figura, propôs para o Conselho de S. M. o professor Vitorio da Costa e foi pessoalmente levar ao antigo mestre o titulo que lhe havia prometido quando estudante.

OSWALDO ORICO

# O NATAL DA COLONIA RUSSA

A colonia russa desta capital commemorou o Natal, de accordo com as tradições do seu paiz. Nessas festas, as creanças tiveram um logar á parte de grande destaque. Aqui vemos dois aspectos das festas com que a colonia russa evocou, pelo Natal, no Club Russo, á Praça Tiradentes, a terra distante, num mixto de saudade e de alegria. Em uma dellas vemos a directoria do Club Russo, cercada de convidados. Na outra, as creanças que receberam brinquedos durante os festejos.

# VENENOS

Ha venenos subtis, venenos ruins,
Venenos que nem mesmo os proprios chins
Saberiam compor.
Nenhum sangue, inda joven, ha que supporte
Esses principios toxicos da morte
Sem symptoma e sem dôr.

Como não podem ser apercebidos
Pelos orgãos grosseiros dos sentidos,
Não suspeitamos que elles sejam taes
Como o virus de tantos animaes
Que a Natureza cria e dissemina
Ou para nossa morte ou nossa ruina.

O trauma que nos vem de uma razão
Imperativa para o coração:
A magua de saber, como um Doutor,
Que ha mais odio no mundo do que Amor,
E é, na vida, maior do que parece,
A deshumanidade do Interesse;
O desgosto do Bem que se não fez
Por inveja, avaricia ou malvadez;
O remorso do Mal que a cobardia
Deveria evitar, sim! deveria,
Mas não teve a coragem, no momento,
De ter um gesto de desprendimento;
O receio recondito e profundo
De um Juiz deste Mundo noutro Mundo
Mais certo, para os genios reflectidos,
Do que o nosso é real para os sentidos;

São venenos subtis, venenos ruins,
Venenos que nem mesmo os proprios chins
Saberiam compor.
E contra a insidia dessas toxinas
Ha sómente as apostrophes, divinas,
Da Humildade e do Amor.

*A. J. Pereira da Silva*

(Da Academia Brasileira de Letras)

DESENHO DE

*F. ACQUARONE*

ACQUA

# A SEMPREVIVA — MARIA DE LOURDES CINTRA

ILLUSTRACÇÃO DE JORGE M. BASTOS

ESTA flor murcha, ressequida, tão sêca, que lhe tocando alguem levemente com as pontas dos dedos desmancha-se, é uma flor muito minha amiga, é o simbolo de uma despedida!

\+ + +

FORA um amor cheio de ilusões e infantilidades! um desses amores que crescem com a gente!... sem se sentir como nem quando! pois foi um desses! Não grande, não! apenas um entusiasmo que brotou em meu coração, que começava a sorrir ao mundo! e nêle acomodou-se sem idéa de maldade de que os outros pensassem que eu, tão criança, pudesse ter amores!

Excedi-me nessa afeição: chegou a ser uma grande simpatia... e como simpatia é quasi amor, eu... quasi amei. Mas por ser tão infantil, tão pequenino, o meu coração reconheceu nisso "o seu primeiro amor!"

Depois... como fosse eu criança e o meu amor tambem... houve a separação: foi internado êle num colegio, no Velho Mundo. Só voltaria de lá doutor. Ai! quanto tempo! Que ruindade a dêste mundo!

Trouxe-me êle, com imensa tristeza, esta cruel noticia. Ainda me lembro. Chegou-se timido, quando me viu sózinha no jardim, e disse-me:

— Sabes, vou partir.

— Para onde? — indagaram aflitos meus labios, sem que eu tivesse tempo de impedir.

— E' certo! só daqui a alguns anos nos veremos outra vez! mas... em tanto tempo não serei esquecido? Tanto tempo!...

E, baixinho, perguntou-me de novo, olhando-me muito como a exigir resposta. Eu, toda ruborizada ante aquela pergunta indiscreta, calei-me! Entretanto melhor que minha boca, meus olhos responderam.

E êle continuou: — "Olha aquele canteiro florido que ali está coberto de semprevivas; cada vez que cair por terra uma flor emurchecida, lembrar-te-á um suspiro em meu coração..." E num longo aperto de mão — consistiu a nossa despedida.

Partiu. Foi-se embora o meu primeiro amor.

Quando volvi o olhar triste para as flores que pareciam de ouro, meu coração pediu: "Guarda na tua caixinha de segredos uma flor daquelas que enchem o teu canteiro"... E guardei.

\+ + +

MEU amor partiu... e quando voltou mais tarde... voltou tão diferente!

Ah! que pena faz a gente ter crescido!

# É DA NOVA GERAÇÃO QUE DEPENDE O FUTURO DO MUNDO

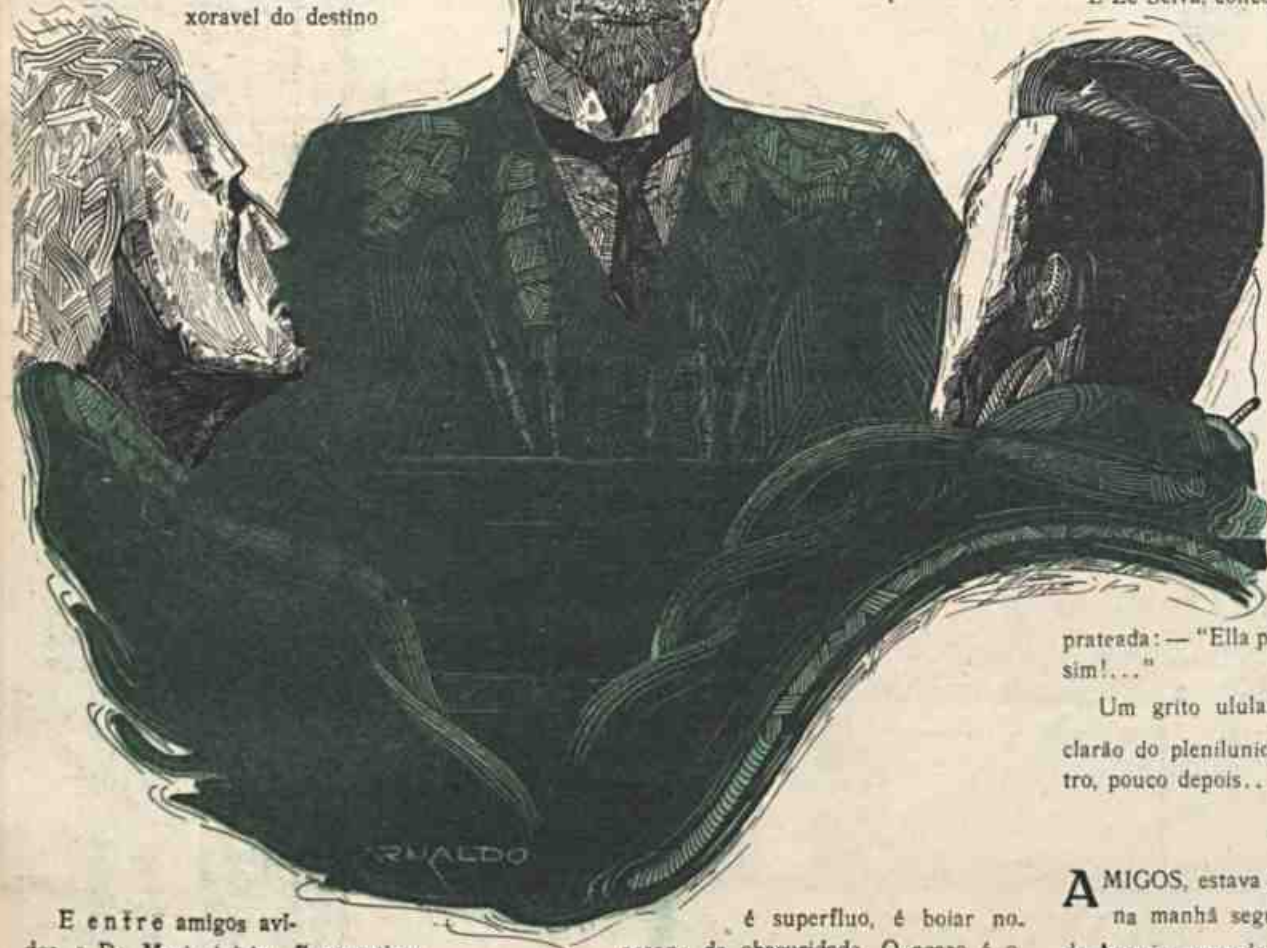
De todas as frases que têm sido proferidas sobre o grande momento politico-economico do mundo, talvez seja esta a mais ousada, e por isto mesmo a mais acertada. As grandes audacias são geralmente as maiores verdades. Esta asserção de Lloyd George é uma grande ousadia. Deve ser portanto das maiores verdades.

Quando penso na situação actual do mundo, vem-me á memoria o estado lastimoso e comovente de Herodes, que um erroneo veredicto chamou o Grande, nos ultimos anos de sua vida. Conta-nos a historia que este soberano soffreu longamente as agruras mais insuportaveis de duas molestias que o abatiam: a lepra, e um cancro no estomago. A lepra do mundo é a guerra. E a crise é o cancro doloroso do estomago universal... Para combatê-las, medicos diversos têm surgido. Quem vencerá na luta ? A crise e a guerra, ou Roosevelt e a Conferencia de Londres ? E' a pergunta dolorosa, é a duvida martirizante que, como um azorrague implacavel, flagicia sem dó o espirito humano neste momento de espectativa. Pois bem: é nesta hora de valor decisivo para o futuro da humanidade, que Lloyd George, autorizado pelo seu nome de projeção, se levanta e grita: só dos moços se deve esperar a salvação do mundo. E' a cabeça nevada e cheia de experiencia que manda que a brancura das cans e os sulcos das rugas cedam lugar á cabeça moça e ousada. Já basta de tanto embuste. Não é por ser moço que eu bemdigo a afirmação e me faço apologista da opinião do grande inglês. E' porque eu infiro o procedimento dos velhos nas altas questões, das atitudes que os velhos têm nos problemas de somenos importancia. Eu tenho visto. Os meus ouvidos têm ouvido muito, e o coração tem sentido por demais o espirito agarrado aos interesses individuais que os velhos têm. Eu bemdigo a dedicação que êles tem na orientação dos moços. Mas abomino os meios por que êles procuram a vitoria. Não se lhes negue o direito de toda a estima e respeito da mocidade. Não se trepide, porém, em dizer e afirmar que os velhos são incapazes de um grande arranco civico ou atitude desassombrada, a não ser quando estão em perigo os interesses que lhes tocam de perto. Não encaram um problem para resolvê-lo dentro da razão. Quando o fazem, é dentro da conveniencia. A afirmação de Lloyd George enfeixou a reserva toda de sinceridade que seu espirito continha. Ele teve uma atitude que constitue uma das poucas exceções da regra. O seu grito foi um estimulo á nova geração. Ou os velhos rejuvenecem e encorajam o seu espirito abatido, ou os moços envelhecerão o corpo no poder. Os fatos provam que mais vale a audacia construtora — que a experiencia medrosa. Antes a loucura sã que a reflexão doentia.

CARLOS GARCIA

# A FUGA

O Dr. Mario alisou airosamente o "cavaignac", e defazendo com negligencia a cinza do volumoso cigarro, exclamou numa baforada de fumaça:

— Pois bem, amigos. Desde que insistem, eu narrarei. Narrarei numa rapida synthese, pois nesse caso, retrata-se toda a requintada perversidade de que é capaz a alma humana e mostra-se, com clareza, o traço inexoravel do destino

E entre amigos avidos, o Dr. Mario iniciou fleugmatico:

— Foi ao raiar do anno transato, no Ceará. Conheci o Zé Leoncio: acobreado, suspicaz, prototypo da masculinidade sertaneja e conquistador abalisado. De uma estatura e estructura assombrosas e uma destreza felina, alliadas á sua fama de valentão, Zé Leoncio, na fazenda em que trabalhava, gosava de todos os privilegios: autoritario, ultriz, barbaro, mas boçal e estolido a valer... Era respeitado por todos os congeneres, excepto pelo Zé Selva! Typo sisudo, apparentemente derreado, mas andejo, suspicaz tambem, forte e feroz...

Eram inimigos mortaes; e a rixa dos dois fôra originada por um "rabo de saia": uma cabocla desempenada, palradora e provocante mesmo. Chamava-se Rosa. Requestada por ambos, Rosa não decidia; e essa indecisão ainda mais animava os contendores á continuação da porfia.

Mas com Zé Leoncio esse negocio de indecisão já estava ultrapassando os limites e elle resolveu agir...

—:—

NESSE trecho, o Dr. Mario fez uma pausa. Tamborilou sobre a borda da mesa e proseguiu:

— Explicar, amigos, os caprichos do acaso é prescindivel, é superfluo, é boiar no oceano da obscuridade. O acaso é o eixo de toda a felicidade terrena. O acaso é tudo nessa vida. Pois bem: numa noite, vinha eu com meu servo João pela estrada afóra, quando, bruscamente, parámos e mais que rapidamente nos occultámos atraz duma touça de capim. Parados na estrada, estavam os tres personagens desta narrativa veridica. O acaso!

Estupefacto com a realidade, fiquei na ansiosa espectativa do desenlace.

A lua magestosa espargia sobre o mattagal immenso e sobre a intermina estrada o seu fulgor divinizante. Só o murmurio surdo e monotono do Jaguaribe invadia o espaço. Foi ahi, nesse scenario magnificente, que o facto se desenrolou. Num gesto instinctivo, de relance, os dois antagonistas precaviram-se: Zé Leoncio fez scintillar ao clarão da lua a lamina aguda de um punhal e Zé Selva a lamina offuscante de uma navalha.

Rosa tentou evadir-se, mas o braço possante de Zé Leoncio reteve-a brutalmente:

— Ora, espera muié!... Tá quasi no fim...

Depois aventurou covardemente:

— Largue essa arma, "seu" Selva... P'ra que isso?...

E suas palavras resoaram tetricas, dentro da noite prateada: — Essa mardicta muié percisa morrê... Não acha?

E Zé Selva, concorde: — Sim percisa! P'ra bem de nós home...

Rosa estarreceu. Quiz gritar, mas a mão ferrea de Zé Leoncio a impediu!

As armas tinham desaparecido.

E os miseraveis, jungidos naquella macabra convenção, apossaram-se do corpo cambaleante de Rosa e arrastaram-no á borda do impetuoso e abysmante Jaguaribe.

Na realização daquella obra nefanda, os dois sicarios pareciam rugir no seio da noite prateada: — "Ella percisa morrê..." "Percisa, sim!..."

Um grito ululante, lancinante, ecoou ao clarão do plenilunio e, inexplicavelmente, outro, pouco depois...

—:—

AMIGOS, estava eu, com João, saboreando, na manhã seguinte, a rubiacea no Café do Ananias, quando o Zé Leoncio passou montado num bello pingo.

O Ananias, ao vel-o passar, dirigiu-se a um freguez habitual:

— Vê, "seu" Braga, como era só farófa a prosa do Zé Leoncio...

Nem disse nada ante a fuga da Rosa, aquella do Corrego Alto, com o Zé Selva aquelle peão matulão da Fazenda Guará... Esse mundo é engraçado!...

—:—

O Dr. Mario, ahi, finalizou com um sorriso á bailar nos labios, pensativo... Pensando, talvez, no dorso turbilhonante e voraz do Jaguaribe numa noite esplendente de lua cheia...

JORGE FREITAS AZEVEDO

ILLUSTRAÇÃO DE ARNALDO

Quando o pardal chegou á cidade, ficou num contentamento indizivel. Achou tudo differente, tudo novo. Tudo bonito. Cidade infinita, com uma ampla bahia; e montanhas e florestas como nunca vira, tão altas e tão verdes.

Na manhã primaveril tatalou as asas brincalhonas e subiu, embebeu-se de azul, do lindo azul do céo carioca de Setembro, atirou-se da immensidade como um minusculo avião vivo desgovernado, pipilou, gracejou, subiu, desceu, poisou no galho sem flor de um oitizeiro do Largo da Carioca. Estava contente.

Subito, ouviu que muito perto de si rompia um ruflo macio de asas; abriu os olhitos como duas contas ardentes e deu com um passaro quasi do seu tamanho, cantando, feliz, á feição de quem está feliz no que é seu, na sua casa, na sua terra.

— Que importuno você é..., — disse o pardal voando sobre o rival inesperado, que buscou novo ramo, assustado e medroso.

— Eu, importuno? — disse rindo zombeteiramente o outro. Que audacia e que cynismo! Você é que é o intruso, o estrangeiro! Nasci neste paraiso florido que Deus enfeitou como para uma festa sem fim. Todos os jardins da cidade são meus, minhas todas arvores, a Tijuca, a Gavea, o Sylvestre, Jacarépaguá, bairros e suburbios, — todo esse mundo é meu. E vivo a encher de harmonias tudo isso, seja primavera, inverno, outomno ou verão. Canto nos jardins publicos, nas quintas, nas hortas, na matta. E não causo damnos. Eu sou o tico-tico.

— Pois eu sou o pardal, — disse o outro passaro levantando orgulhoso o papo cheio. Vim de fóra, foram-me buscar lá longe como se aqui não existissem tico-ticos e puzeram-me onde vê. E haverei de dominar tudo isto, vencer. Ora, um tico-tico nacional! e riu, escarnecendo, já agora ao lado da companheira tagarella e fremiu as asas escuras: chi... chi... chi... chi...

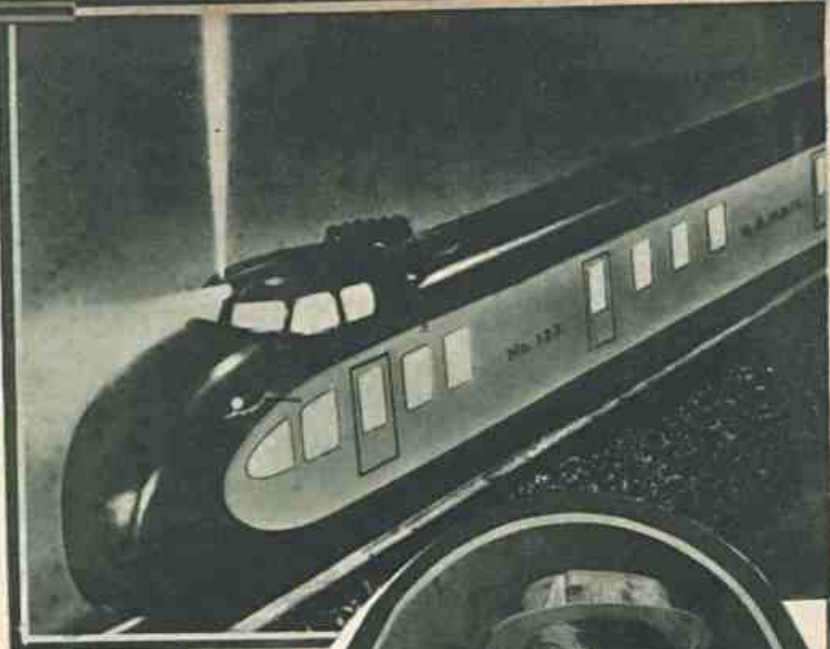
Começou dahi a guerra do passaro voraz que viera de fóra contra o que nascera aqui. Como ás vezes acontece com os homens. Os de fóra contra os de casa, vencendo-os... o pardal tanto devastava as hortas como investia, maligno, contra os tico-ticos. Contra os pobres tico-ticos cantadores e nativos.

No começo eram dois; depois foram quatro, dez, cem, milhares. Travou-se a guerra tremenda entre o lyrico tico-tico e o barbaro pardal. Na luta, como sempre, venceu o mais forte. E o que é peor, neste caso, é que o mais fraco era o nosso.

Ao canto mavioso do passaro familiar, succedeu o **chi, chi,** do passaro audacioso e cruel. E o tico-tico foi fugindo, fugindo, escasseando, desapparecendo, afinal.

Foi assim que a cidade ficou sem o seu passaro canoro, sem o seu trefego e alegre tico-tico. E cheia de pardaes que nunca mais acabam.

# O MUNDO EM REVISTA

AS DISTRACÇÕES DO "DUCE" — Um dos passatempos favoritos do "Duce" é a equitação, em que elle é eximio. Elle se dá a esses exercicios tão salutares em sua vivenda de verão, a Villa Torlonia, nos arredores de Roma. O cavallo branco de Mussolini vae ficar nos annaes, como o de Napoleão ficou.

MARAVILHAS DA ENGENHARIA — Modelo do trem que está sendo construido em Chicago para a U. P. Transcontinental. Dispõe de dois pharoes, que podem projectar a luz a grandes distancias. Um illumina para os lados e o outro para o alto. O primeiro prestará grandes serviços ao machinista e aos pedestres nas passagens de nivel, e o segundo aos aviadores que seguirem a linha ferrea da Transcontinental para o Oeste. Os raios verticaes penetrarão a neblina, o pó e a neve por mais densa.

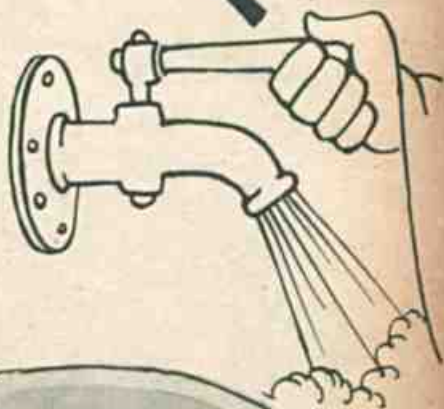
A PRIMEIRA RAQUETTE — Mlle. Suzanne Lenglen, ex-campeã mundial de Tennis, tal como se apresentou numa festa, organizada em Londres por Mrs. Claude Leigh. A raquette que se vê aqui passa por ser a primeira que se fabricou na Inglaterra, e ella data de 1877.

O SEPARATISMO NA UKRANIA — O Sr. Stanislav Kossior (á esquerda), chefe do Partido Communista da Ukrania, que revelou, num discurso, pronunciado a 2 de Dezembro, a existencia de um movimento separatista naquella Republica sovietica. Segundo o Sr. Kossior, o Sr. Alfredo Rosenberg (á direita) teria tido parte saliente nessa conspiração, como alliciador de elementos contrarios ao regimen sovietico, por conta de uma potencia estrangeira. O Governo ukraniano procedeu a innumeras prisões, debellando a tempo a intentona.

UMA PHOTOGRAPHIA RARA — O Presidente Roosevelt em companhia de seus Secretarios de Estado. Esta photographia é a primeira que S. Exa. tirou com seus auxiliares do Governo.

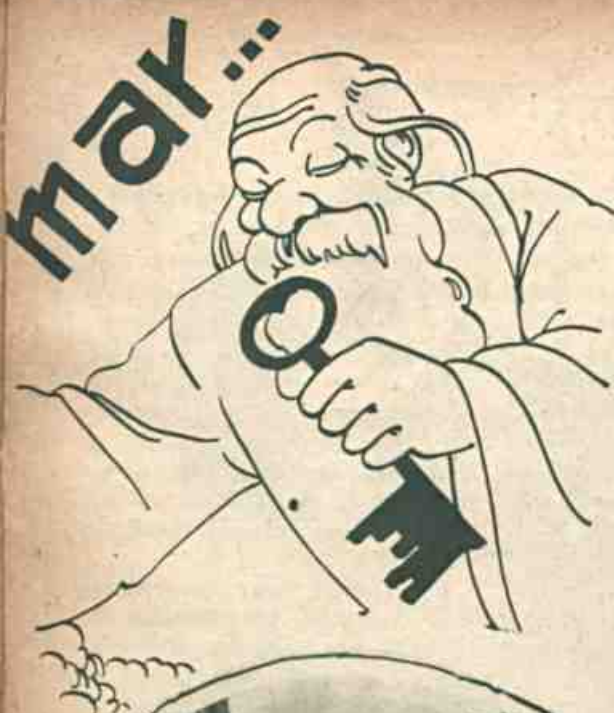
# O Rio feito

*Este omnibus não resistiu ao temporal e quasi virou, na praia de Botafogo.*

*Na Avenida do Mangue, os bondes ficaram completamente paralysados...*

*Na rua do Cattete foi aquella agua...*

*Uma das ruas de Aldeia Campista, transformada em Veneza.*

TOMANDO uma violenta desforra sobre o verão que andou tentando torrar a cidade em poucos dias, desabou de repente sobre a Capital Federal um daquelles aguaceiros que fazem pensar num longo cochilo de S. Pedro.

Forte e interminavel, a pancada dagua pegou a população na hora de sahir de casa para o trabalho, e começou a encher as ruas, e foi invadindo as calçadas, e introduzindo-se pelas casas mais baixas. Pararam os bondes. Os automoveis principiaram a enterrar-se na lama

Este automovel, na Praia de Botafogo, achou melhor não proseguir viagem.

No Flamengo, houve regatas e natação. O omnibus quasi virou bote...

As ruas Dois de Dezembro e Carmo Netto, pediram ao Prompto Soccorro uma Arca de Noé...

descida dos morros. Os omnibus, que tambem não possuem fluctuadores, detiveram-se, pasmos, no meio das ruas.

Com pouco mais, surgiram os primeiros sujeitos em roupa de banho. Appareceram canôas. E houve desabamentos, afflicções, casos tristes.

Aqui estão alguns aspectos do diluvio. Amanhã, quando falarem em Veneza ou Amsterdan, o carioca não se esquecerá de dizer que o Rio tambem já foi mar... durante algumas horas.

*A Igreja de N. S. da Conceição, matriz da Gavea, que as chammas reduziram a escombros.*

# Chammas sacrilegas!

O incendio da Matriz da Gavea consternou, profundamente, a população catholica do Rio, principalmente, pelas tradições mysticas que se ligavam á existencia da linda capellinha de Nossa Senhora da Conceição.

Começada a sua construcção em 1852, benzida em 1855, ella foi, no seu tempo, uma aspiração de todos os catholicos da Freguezia da Lagôa e o fruto de um grande esforço de homens de boa vontade, entre os quaes se destacou Manoel dos Anjos Victorino do Amaral, que doou o terreno e deu todos os passos para que o emprehendimento chegasse a bom termo.

*A preciosa corôa de Nossa Senhora da Conceição, salva do incendio. Foi offerecida ha 60 annos pela Sra. D. Felicidade Perpetua de Jesus, sob a condição de não ser vendida. E', hoje, avaliada em mais de 80 contos.*

O seu apparecimento, na vida catholica brasileira, é assignalado por um facto milagroso de grande importancia. Por aquelle tempo, grassava em todo o paiz horrorosa epidemia de *cholera morbus*, que enlutava milhares de lares. Com a construcção da igrejinha, todos os fieis se dirigiram para lá em grandes romarias, fazendo preces a N. S. da Conceição, pela extincção da peste. E o facto é que data dahi o decrescimo da epidemia e a sua rapida e mysteriosa extincção em todo o paiz.

Não admira, pois, que se tivessem registado, por occasião do incendio que destruiu, completamente, a tradicional igrejinha, scenas lancinantes e heroicas. O vigario, Padre Ignacio Jansen Jatobá, lançou-se, resolutamente, ás chammas, arrancando á furia do fogo os objectos mais sagrados do culto.

Imitando o gesto do sacerdote, outros cavalheiros atiraram-se ao turbilhão de chammas, salvando imagens — entre as quaes a da Padroeira local — alfaias e a bella corôa de N. S. da Conceição, obra de fino lavor artistico e de grande valor.

Mas nem por isso foi menor a consternação geral.

*A actual directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro convidou os representantes da Imprensa carioca para uma visita á sua séde. A photographia acima é um aspecto dessa visita, vendo-se os directores da Associação cercados de jornalistas.*

*A senhorita Paulita de Souza Britto, sobrinha do compositor Plinio de Britto, alumna da professora D. Lucia de Britto e que acaba de concluir, brilhantemente, o curso de piano, no Instituto Nacional de Muzica.*

## SENHORITA...

Quero falar-lhes do azul.

Quero dizer-lhes do encantamento do azul do ceu em dia claro, luminoso; do azul sombreado de nuvens cinza; do azul que principia a escurecer com a massa de nuvens de tempestade; do azul do ceu á boquinha da noite, um pouco tocado pelos reflexos amarêlos e vermelhos do astro rei; do azul da manhã, rosado ao alvorecer; do azul lavado do ceu, de raro em raro com um "bouquet" de nuvens brancas como espumas...

O azul está na moda.

O verde resedá, o verde agua, o verde amarelado; o rosa seco, o rosa cravo, o rosa rôxo; o preto, o branco; o branco e preto; o preto e branco...

Tudo muito bonito.

Mas o azul é a tonalidade que a parisiense escolheu, pelo gosto de Bruyère e outros mestres de costura, para os vestidos de agora: os de rua, os de esporte, os de festa á noite.

O azul sobe ao apogeu.

Toda mulher elegante possue um vestido azul no seu guarda roupa.

E o veste, se é claro, quando o sol pode iluminá-la, dourando-lhe a beleza sadia...

E o veste, mais escuro, mais pronunciado quando a abobada celeste se fecha em carrancas.

Mas a fisionomia da elegante continúa alegre, apenas ligando ao tempo porque só póde sêr verdadeiramente "chic" vestindo com propriedade, de acôrdo com a claridade do sol ou o sombrio da chuva. — *Sorcière*.

*Vestido para dansar: todo êle talhado em setim luminoso azul prateado, o babado da saia e os das mangas de filó de seda azul rei. Nos cabêlos louros — agora na moda —, diadema de pristal azul brilhante e pedras brancas.*

*"Ensemble" para a hora do "cocktail": blusa de setim azul pastel, comprida até abaixo dos quadris, cinto com motivo de metal prateado á frente; saia de crêpe fôsco, preto, pequeno chapeu preto com um "clips" azul rei.*

*Tipos de sapatos de mais atualidade.*

## PARA MENINAS E MOCINHAS

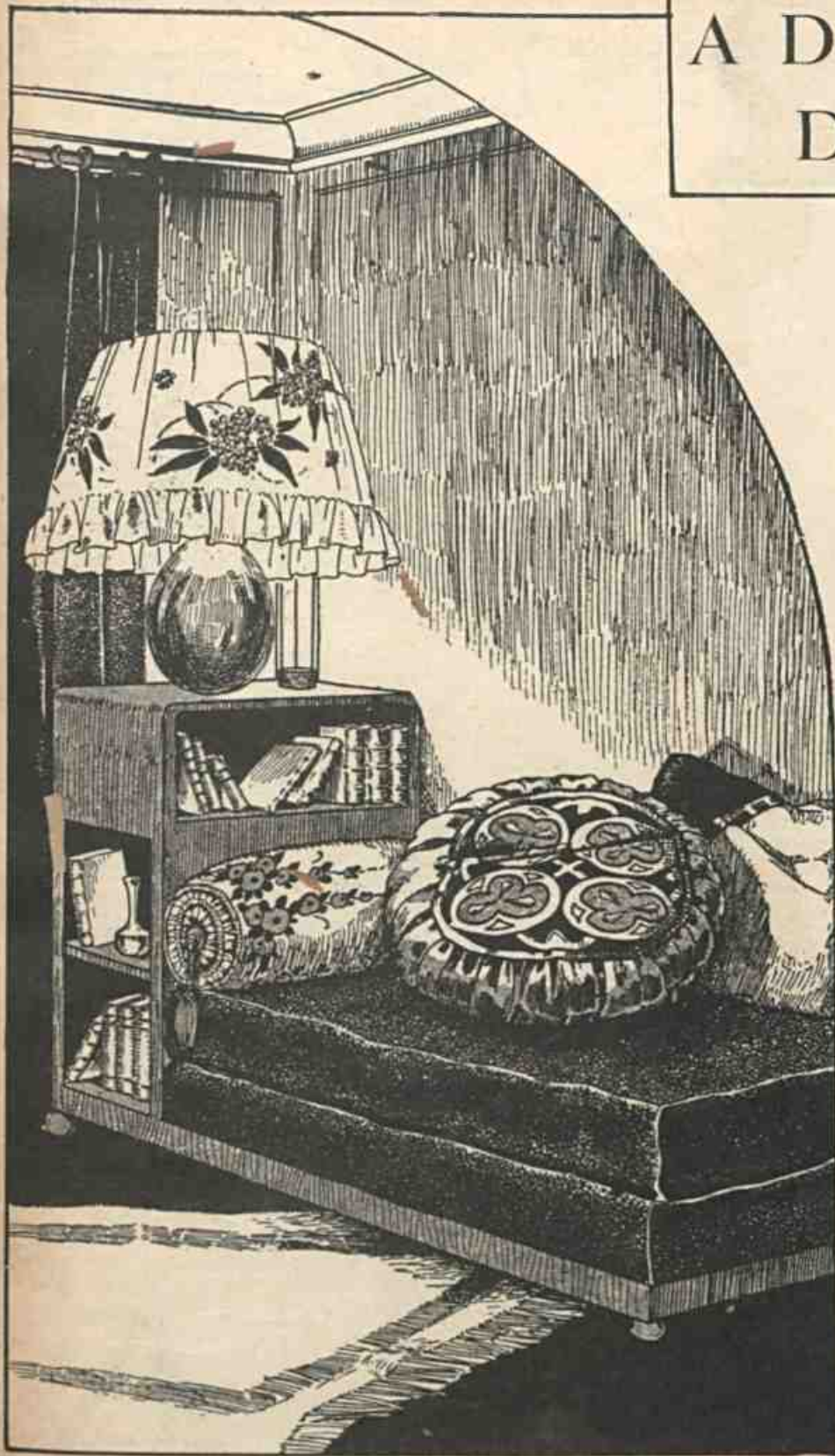
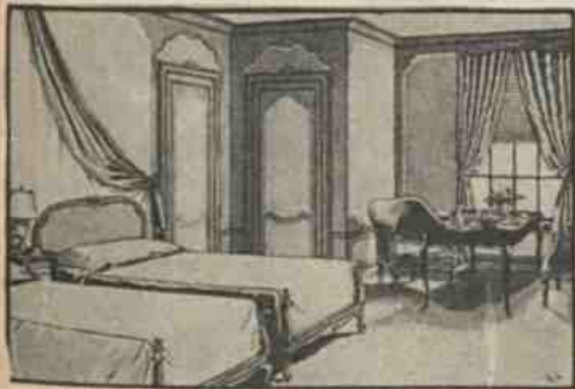
Os dois vestidos abaixo: musselina branca, babados presos por bainhas abertas com "cordonnet"; crepe mongol branco, mangas "raglan", curtas, o mesmo tecido plissado guarnecendo-o todo.

Um casal de primeiro comungantes: o menino veste calças de crepe de lã marinho, blusa branca; a menina está com um lindo vestido de organdi branco, saia e gola com pregas "religieuse".

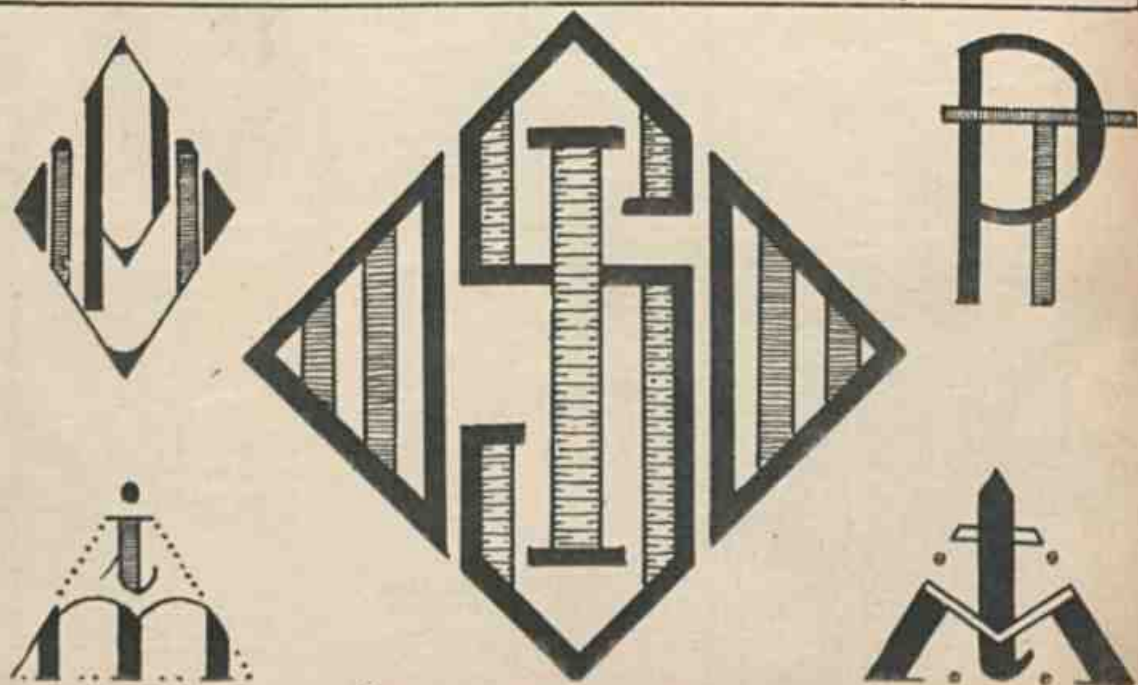
Quando as colegiaes não usam uniforme, vestem vestidos simples, como o que aqui vai: de linho vermelho, gola de fustão branco.

Para mocinhas: vestido de linho e seda azul brilhante, faixa branca listrada de marinho; costume em diagonal "marron" e branco, corpete branco, gravata de "ciré" "marron".

Outro vestido para colegial: saia e corpete de linho marinho, blusa de cambraia branca.

# A DECORAÇÃO DA CASA

Num canto de "studio" um divan laqueado de "gris" claro, forrado com pano camurça azúl rei. Em cima, numa base de vidro branco, abat-jour" de "taffetas" rosa pastel bordado a contas azues, nos "bouquets", folhas com tinta dourada. Sobre o divan algumas almofadas, rôlo de setim azul pastel, aplicações de camurça amarêlo forte e verde; almofada redonda composta de fôfo de setim preto, aplicações azul fraco sobre veludo branco que é, por sua vez aplicado em "taffetas" azul brilhante. No quadro ao lado, cujo "laqué" é o mesmo do divan, um motivo bordado a Richelieu, renda de Milão á volta, emoldurando-o, fôrro de "taffets" azul hortelã.

Dois cantos de quartos: no de cima, as camas, uma poltrona e a mesa destinada á primeira refeição; no de baixo o canto já pertence a quarto de moça, servindo o divan, na falta de espaço, de leito tambem.

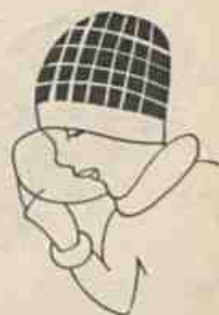
MODERNOS PENTEADOS

Os mais recentes modelos de chapeu. Pequenos, sem aba ou com aba estreita, êles ja são postos de fórma que a fronte fique bem a descoberto.

# Como vestem as "ESTRELLAS" de HOLLYWOOD

MYRNA LOY vai otimamente nos papeis de mulher exotica. Ei-la penteada de maneira exquisita, pestanas crespas, sobrancelhas A' MARLENE, e com uma blusa de bonita forma e mais bonitas mangas.

DOLORES DEL RIO, da R. K. O., gosta das golas fartas. A que apresenta nesta foto, onde é vista preparando as sobrancelhas, é de organdi branco debruado de preto com a estamparia do vestido de fundo branco tambem.

Duas «toilettes» graciosas e um só manequim: A da esquerda, de crépe de seda marinho, é para «trotter», a da direita destina-se á hora do «cocktail», e é feita de crépe fustão azul rei, flores de pelica branca á lapela.

Outro «cocktail dress»: blusa de setim branco e franjas de seda da mesma tonalidade: saia de setim preto, chapeu de tiras de veludo preto.

# DE TUDO UM POUCO

...**Cousa** é, por certo, digna de lástima, a facilidade e arrôjo com que se cometem homicidios, sendo crime tão contrário, não só á lei divina, mas ainda á natureza humana.

Só o n o m e, devia meter horror (Homicidii facinus primus detestatur auditus, disse Cassidoro) e a muitos não mete horror a obra executada.

Sendo o sexo feminino tão pusilânime, e a sociedade conjugal tão intima, ainda assim não estão seguros os maridos d a s mulheres, porquanto o que lhes falta de ânimo e fôrças lhes sobra de traição e crueldade.

Egipto se chamou assim de um rei que ali houve dêste nome, irmão de Danau. Êste teve cinquenta filhas, e Egipto cinquenta filhos. Concertaram casar estas duas cáfilas de primos e primas. Porém elas, por conselho de Danau, na primeira noite mataram os maridos excepto uma, que foi lial ao seu.

(Homicidios — (trecho) Manuel Bernardes).

## BORDADO

Os "abat-jours" estylo Empire ficam bem em quaesquer aposentos, completando qualquer especie de moveis.

Bordados em organdy, baptista ou cambraia de linho branco. Em geral os tecidos a que acima me referi são brancos, e o forro, indispensavel, na tonalidade mais do agrado de quem o faz, e de accordo com o colorido das cortinas e estôfo dos moveis.

A almofada pode ter, á volta, fôfo de seda ou de filó, o que a tornará mais original

Dolores del Rio

## NOTA CINEMATICA

Dolores del Rio deixou de trabalhar para o cinema durante bastante tempo.

A graciosa artista mexicana, pelos regimes a que t e v e de sujeitar-se, tambem pela serie de "films" em que atuou resentiu-se na saude. E o regime a que ficou escravisada depois muito lhe serviu, porquanto voltou, desde "Ave do Paraiso" a emprestar mais talento e bonitesa a varias produções da RKO.

Dolores, que muito se zanga quando a apelidam de Lolita, é instruida, ama os livros e não gosta senão de representar papeis em dramas.

Virá, mui breve, num "film" com Roulien: "Voando para o Rio." Interpelada a respeito do seu trabalho disse que se tratava de uma comedia musicada, que não se pode recusar a figurar em peças de acordo com a sua aspiração artistica.

**Mae Murray** separou-se, finalmente, do seu principe M'Dvani. Alegou êste que a artista cuja beleza tanto o atraiu anos passados, transformou-se de tal modo que êle só podia vêr com olhos de tedio qualquer das preferencias déla.

* * *

Joel Mc Crea e Frances Dee casaram em Washington. Logo em seguida aos primeiros dias da lua de mel êle regressou a Hollywood para figurar com Dolores del Rio em "Green Mansions". Frances, a paixão de Buster Crabe em "O homem Leão" ficou em Washington, filmando "Rodney"

* * *

Em Catarina da Russia veremos Marlene Dietrich e sua filhinha Maria Sieber.

Para de noite — um vestido de Maggy Rouff: Renda de seda preta, cinto e demais guarnições de fita de "lamé" dourado.

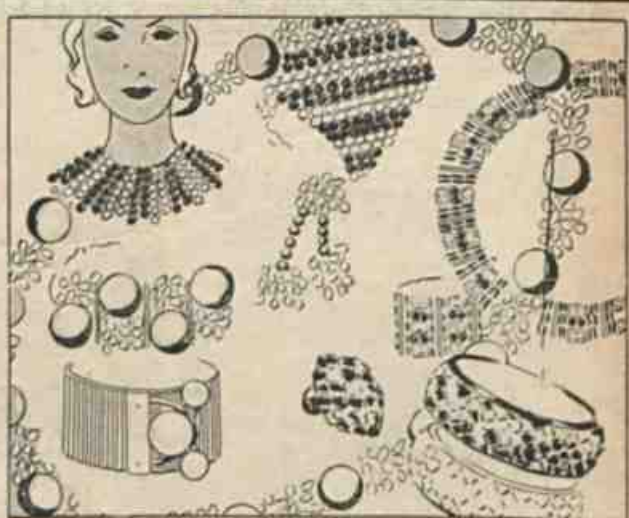
## VERSOS DE FELICIDADE

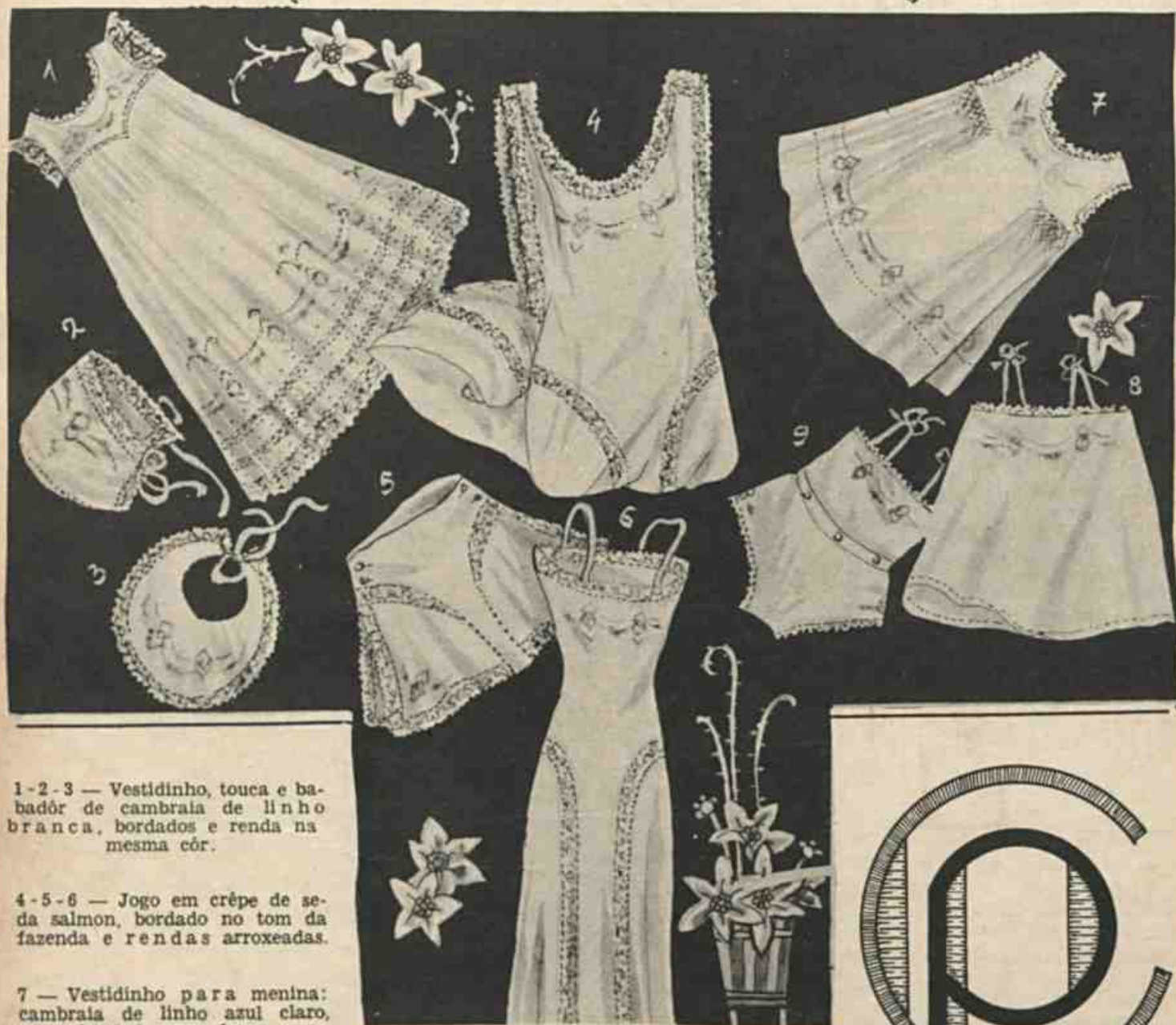
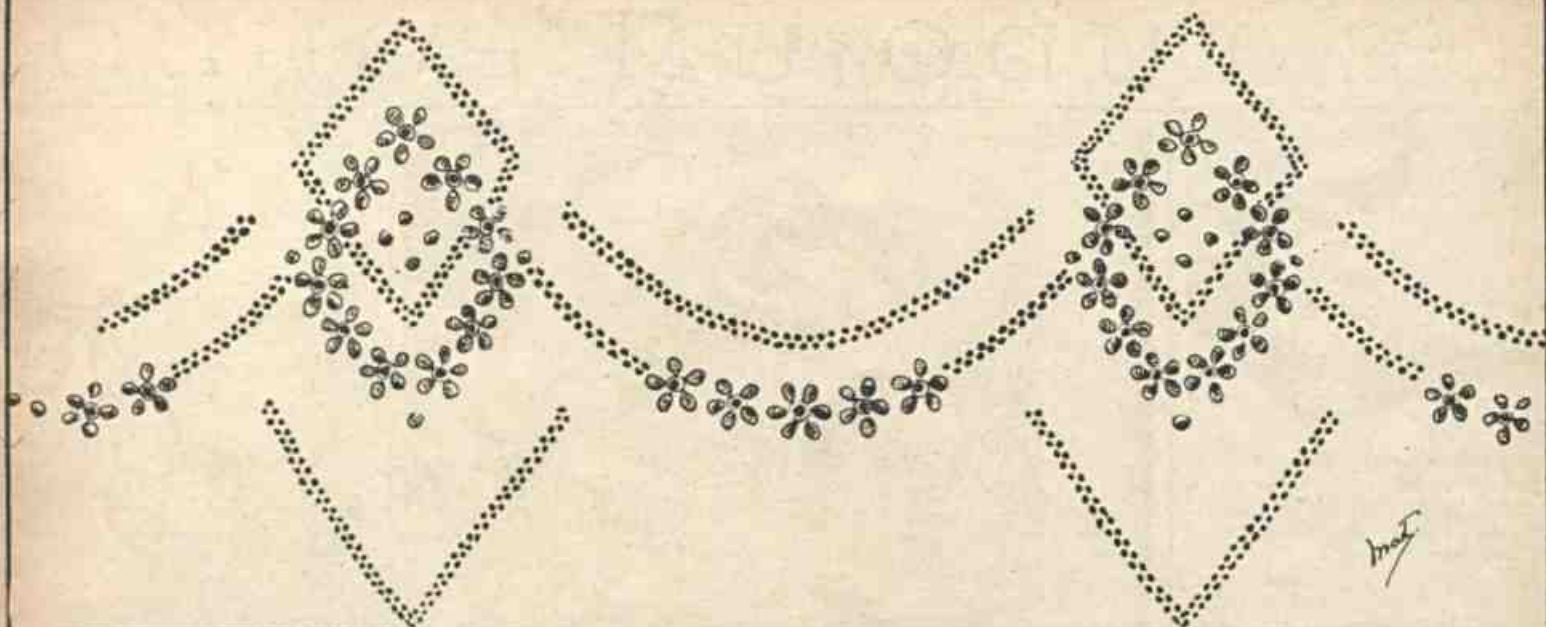
**(Guilherme de Almeida)**

Nunca eu te disse que te amava, entanto
Nossos ôlhos falaram sem querer.
E as nossas mãos buscaram-se a tremer,
A tremer de volupia e de quebranto.

As nossas bôcas, numa noite calma,
Uniram-se ao relampago de um beijo
Onde vinha explodir todo o desejo
Da minh'alma bebendo na tua alma.

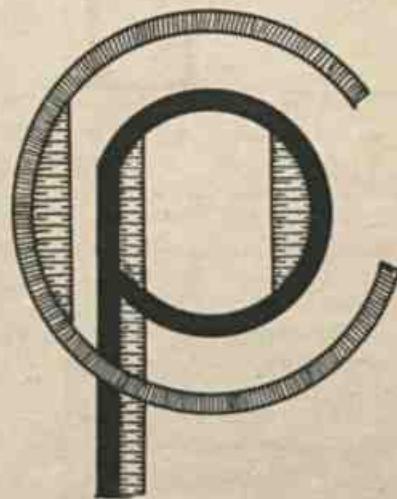
Depois, instante a instante, dia a dia,
Sentimos extasiados aumentar
Essa trama de luz que vem do luar,
Essa onda de volupia e de harmonia.

Amo-te e é cada vez mais forte e louca
A rajada inconsciente que me leva...
E's um raio de sol na minha tre·
E um sorriso feliz na minha b·

## GUARNIÇÃO MODERNA

Contas — Vermelhas e brancas formando gola e punhos de um vestido marinho. Contas em pulseiras, e contas em grinalda, cabêlos penteados para festas.

1-2-3 — Vestidinho, touca e babadôr de cambraia de linho branca, bordados e renda na mesma côr.

4-5-6 — Jogo em crêpe de seda salmon, bordado no tom da fazenda e rendas arroxeadas.

7 — Vestidinho para menina: cambraia de linho azul claro, bordado rosa fraco.

8-9 — Jogo para creança: opala amarélo claro bordados no tom da fazenda.

*Sobre o laqueado da mesa de almoço, pequenos panos bordados sob os pratos, dispostos com elegante simplicidade; em pratos de fórma apropriada ás iguarias. De um lado, facilitando a troca, uma pilha de pratos, tantos quantas as pessoas que tomam parte na refeição. Ao centro a alegria das flôres num ramo despretencioso.*

# CONSELHOS UTEIS

**Conservação da roupa de malha — jersey, "tricot", etc.** — Taes roupas, de uso geral durante o tempo fresco ou frio propriamente dito, não devem ser penduradas, quando molhadas, mais tão só embrulhadas num panno de linho, bem limpo. Seccas por essa fórma readquirem o aspecto primitivo.

**Linho puro e meio linho** — Differenciam-se facilmente. No momento de adquirir o linho nas lojas procurar rasgal-o horizontal e verticalmente. Se tal se der com precisão é que o linho não é puro.

Queimadas as extremidades — o linho puro deixa cinza acinzentada, ao passo que o meio linho produz cinza parda.

Uma gota de oleo sobre o linho indica se elle é puro quando se mantém ella bem redonda. Se se decompõe significa que ha mistura.

**Lãs** — Conhece-se a lã pura queimando-lhe um pouco das extremidades Se o cheiro que se desprende é desagradavel, o tecido é realmente puro. A lã perfeita custa a queimar, ao passo que a misturada rapidamente se consome

**Rendas** (Limpeza) — Custam a envelhecer as rendas lavadas em leite morno — não fervido — enxaguadas em agua levemente assucarada. Ainda humidas são passadas a ferro de quentura meio termo.

O chá serve para lavar rendas pretas e marinho, com o fim de impedir que desbotem. Tambem a agua de anil conserva o preto das rendas.

**Gollas de pelle** — Saber como se lavam gollas de pelle é util em todas as estações: no inverno porque com ellas se adornam as mulheres; no verão pelo facto de conservar novo o enfeite luxuoso, caro, que tanto serve para o frio.

Assim, sempre a proposito aprender a lavar pelles, cujo chic é inegavel na golla de um casaco, nos punhos, enrolando o pescoço, de graciosa moldura, pois, a um palminho de cara. Nas corridas de Deauville foram vistos. durante a ultima estação, vestidos de renda e o contraste de "renards", "argentés", louros, azues pelas espaduas das elegantes.

As pelles devem ser lavadas com agua e sabão, fervidos juntos. Por inteiro submergidas no preparado acima, ella não pode, no emtanto, ser esfregada e sim extrahido o sujo por compressão, mudando-se sempre o liquido até que não accuse sujo algum. Enxaguam-se em agua pura, pondo-se a seccar depois de penteadas. Seccas, novamente penteadas e pulverizadas com talco, que é tambem o ingrediente necessario a desembaraçar a gordura que, por vezes, une os pellos.

## PARA A COZINHA

**Tomates á russa** — Cozinhar uma boa porção de legumes de muitas qualidades, picados meudo. Escorrido o caldo, salgar um pouco, juntando-os depois a bom molho de "mayonnaise". A' parte retirar o chapelete de tomates grandes, cavar-lhes as sementes e o miolo, recheiando-os com os legumes. Polvilhal-os com pimenta e queijo parmesão.

**Pé de moleque** (pelo systema do Norte) — 1 duzia de carimã, ½ kilo de assucar preto, 2 ovos inteiros, 1 colher de sopa com canela em pó, 100 grms. de castanhas de cajú (torradas), leite de 1 côco, 1 colher de café com cravos pisados, um pouco de sal fino. 1 colher de sopa com manteiga.

Desmancham-se as carimãs no leite de côco, em seguida na calda, ainda morna, do assucar preto. Depois põem se as castanhas (pisadas), a canela, a manteiga, os ovos, o cravo e o sal. Tudo bem misturado é levado ao forno quente em fôrma untada com manteiga, salpicando-se por cima algumas castanhas inteiras.

# ESTHETICA, HYGIENE, MEDICINA...

DR. PIRES

*(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

A hygiene é companheira inseparavel da esthetica. Não póde haver belleza sem os cuidados hygienicos, pois, graças a elles, as mulheres de nossa época apresentam mais mocidade que suas mães e avós, quando da mesma edade.

Como antigamente, eram pouco conhecidos não só os cuidados hygienicos da belleza, como os exercicios methodicos, plasticos, essa relativa falta de conhecimentos scientificos, ao lado da necessidade que todos têm, hoje em dia, em apresentar o corpo bem feito, foi uma das principaes causas para que se desenvolvessem verdadeiras regras de hygiene esthetica.

A educação physica é uma dessas regras e muito concorre para que a velhice e fealdade cada vez mais se retardem.

Um corpo elegante, plastico, necessita de exercicio para que os musculos possam sallentar-se, dando ao conjunto o bello tão desejado com as linhas anatomicas bem visiveis e delimitadas.

A gymnastica deve ser feita tanto para o corpo como tambem para o rosto, sabido que o exercicio methodico, moderado e diario é um optimo meio para quem desejar possuir um organismo bello e sadio. Conservar a belleza é um dever e não um capricho.

Tratar diariamente da esthetica é uma noção de asseio e quem não quizer cuidar do corpo e do rosto pratica uma falta elementar de hygiene.

Actualmente, ninguem de bom senso põe em duvida os beneficos resultados que a esthetica trouxe á humanidade e a medicina vem scientificamente corrigindo os defeitos physicos do mesmo modo que intervem em outras doenças. Não resta a menor duvida que a fealdade pesa de um modo definitivo sobre a vida e felicidade dos sêres.

Antigamente só os ricos pensavam na belleza mas, agora, tal não se verifica. Muitas profissões requerem physionomias jovens, alegres, inaccessiveis, portanto, ás pessôas feias. Por esses dados vemos claramente que a belleza não é uma questão de vaidade, e sim de absoluta necessidade.

Os defeitos que se localizam na pelle, no couro cabelludo, as deformidades physicas inclusive, ainda, as que provêm da acção do tempo como as rugas, são questões onde se faz mistér a assistencia do medico. Evitar ou combater a velhice, a fealdade, como nos casos de narizes tortos, rostos envelhecidos, labios defeituosos, desgraciosidades cutaneas, seios grandes, cahidos ou pouco desenvolvidos, etc., são questões de absoluta intervenção scientifica e nada mais justo que a medicina procurasse intervir nesses assumptos, do mesmo modo que soluciona uma appendicite ou qualquer doença do figado, rins, etc.

## UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem gratis uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Sachet, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
*Nome* ..................
*Rua* ..................
*Cidade* ..................
*Estado* ..................

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

N.º 33
18
JANEIRO

# ALBUM DE OEDIPO

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Minha alma, ó flor,
Geme e suspira
[chorosa—3
Por teu amor.
E a tua, ó dor!
Zombava e zomba
[maldosa—2

Do meu calor,
E neste ardor
Sinto da magua penosa
Todo o sabor.
E tu, primor,
Fazes troça impiedosa
Deste rigor...

*V. Neno* (G. dos XX, Piracicaba)

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º, 2/3 e 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho, escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso *Quadro de Merito*. Serão feitos os desempates, quando precisos.

O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza.

LIVROS adoptados nos *torneios communs*:

Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Moraes, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves) e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado).

## QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

### 6.ª SERIE DA TAÇA MARIA FLOR — N.º 16

### DECIFRADORES

TOTALISTA

Mawercas (Capital), 25.

OUTROS DECIFRADORES

Strelitz e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Etiel, Euristo e Vasco Dias (Lisboa, todos tres), K. Nivete (Recife), Lidaci (Capital), Pizarro (Lorena, São Paulo), Helianthо, Velhusco, Dama Verde, Lolina, Agama, Clirio, R. Said, Tiburcio Pina (todos 8 de São Salvador, Bahia), 24 cada; Alvasco (Recife), 23; Castrinho, Americo, Ananias, Scylla, Canhoto (Gente Nova, de Corumbá), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Dr. Kean (São Paulo), 22 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, São Paulo), 20 cada; Ricardo Mirtes, Tercio-Filho (ambos de Recife), Joliver (Natal, Rio Grande do Norte), 19 cada; Capuchinho, Capichola e Capichoto (Gremio Capichaba, E. Santo), 18 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), Thalia (Cidade do Rio Grande, R. G. do Sul), Miguelzinho (Jequié, Bahia), 16 cada; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 2.

DECIFRAÇÕES

51 — Terra; 52 — Barbonso; 53 — Sisorio; 54 — Socovão; 55 — Generoso; 56 — Rajada; 57 — Redobre; 58 — Ternado; 59 — Sino, sina; 60 — Tonto, tonta; 61 — Primitiva, primitivo; 62 — Gama, gamo; 63 — Safara, Sara; 64 — Sorvete, sorte; 65 — Calmado, Caldo; 66 — Incontestavel; 67 — Gaveta (ve, gata); 68 — Apara (a a, par); 69 — Ferropeias; 70 — Campo-Largo; 71 — Enchicharada; 72 — Bombastico; 73 — Philomela; 74 — Folgadamente; 75 — Muitos poucos fazem muito.

NOTA — Quem mandou *Sahara* para 63 (e por signal que foram quasi todos) errou, porque nós não pedimos (nós, não o autor) o nome de um *deserto* e sim um synonymo de *deserto*, e para isso lá está o grypho simples. Para aquelles que ainda não estão certos da regra, diremos que seria um nome desse *deserto*, si, além do *grypho*, lá houvesse tambem clommas.

*Estante* para 65, e *Incontrastavel* para 66 não se verificam rigorosamente como *assentado* e *indiscutivel* successivamente, a menos que lá se chegue por synonymia, o que é prohibido pelo regulamento.

*Cunhado* para 56 está pedindo justificação dentro do prazo e das regras regulamentares. Não encontramos *Santa-Barbara* significando rigorosamente o conceito do enigma 68. Tambem não nos indicaram o diccionario onde isso se encontra...

LOGOGRYPHO 59

Pelas franças do arvoredo,
A *gemer*,—1,8,6,10,3
Vae o vento seu segredo
Esconder.

E na *extrema* da campina,—4,2,10,7,11
A radiar,
Toda a dor de sua sina
Vae guardar.

Qual o *erro* commettido—9,7,2,1,11
Pelo vento,
Que se desfaz em gemido,
Em tormento?

— O vento viu meu *clamor*,—6,3,5,9,8
Meu penar;
E sabe que minha dor
E' de amar.

E além, além, da floresta
No alto templo,
Não mostra seu rosto em festa
*"Por exemplo"*...

*Viví* (G. dos XX, Piracicaba)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 13, 18, 20, 22 e 27 de Fevereiro, respectivamente para cada um dos Grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

*MARECHAL*

NOVISSIMAS 41 a 46

1—2—*Possuir regio* vestuario, não é mundano.

*Bibliophilo* (Santa Barbara, Minas)

1—3—1—*Nada* disto. Na *cidade russa* ninguem tem vontade de tomar *pitada*.

*Canhoto* (Gente Nova, de Corumbá)

1—2—*"Entre aquella gente"* ha muito *"homem"* astuto.

*Athenas* (Belém, Pará)

5—2—O homem *maldoso assumia expressão alegre*, quando praticava o *delicto*.

*Automarepe* (Recife)

1—2—Deste uma *prova real* de *coragem*.

*Zé do Sul* (Ouro Fino, Minas)

2—2—Quem votou no meu *"partido"* e teve *"emboccadura"* p'ra coisa, ganhou bom *salario*.

*V. Neno* (Grupo dos XX, Piracicaba)

5—4—Pelo documento *rogatorio* vê-se que o estado de saude do juiz é bem *fragil*.

*Scylla* (Gente Nova, Corumbá)

3—2—*O maldizente* mora naquella *pequena collina*.

*Tercio-Filho* (Recife)

3—2—Sadio é o *"terçado"*.

*Tiburcio Pina* (São Salvador, Bahia)

PITTORESCO 60

*Tiburcio Pina* (São Salvador, Bahia)

CASAES 47 a 50

3—*"Negro"*, á noite, não precisa usar *mascara*.

*C. Maia* (B. C. P. — Passos, Minas)

3—Tristonho é o *canto* do passaro na *"prisão"*.

*Clirio* (São Salvador, Bahia)

(*A' futurosa charadista Flôr de Liz*):

2—Eu lhe dedico este trabalho *insignificante*, mesmo *sem valor*, nem belleza.

*Cid Marlowe* (São Paulo)

2—O *cardume de sardinhas* chega a ficar *preto*.

*Candinho* (Bananal, São Paulo)

SYNCOPADAS 51 a 54

3—2—*Eloquente vaticinio*.

*Laer* (G. T. A—Theophilo Ottoni, Minas)

ENIGMA 55

O amor é coisa damninha,
Que sorrateira se aninha
Do homem no coração;
Quem da mulher vê no peito
Esse bichinho imperfeito,
Essa *sanha*, qual papão?

*Viví* (G. dos XX, Piracicaba)

CHARADAS 56 a 58

De raiva *resmungo*—2
Se vejo o *"animal"*—1
Inutilisando
O meu *"mangual"*.

*Gontran d'Abrunhosa* (Th. Ottoni, Minas)

*Entra* ligeiro o Mané,—2
Fazendo certo joguete
Com uma *"medida"* na mão,—1
Na dansa do *"minuete"*.

*Tiburcio Pina* (São Salvador, Bahia)

## CAMPEONATO CHARADISTICO BRASILEIRO DE 1933

*"Mr. Trinquesse"* (*Raul A. Tragoso*), campeão brasileiro de 1933, o primeiro á esquerda, a quem coube o Bronze da A. B. C., da Bahia, e *"Nazareno"* (*José Maria Isaac*), detentor da medalha de prata, correspondente ao 2.º logar e offerecida pel'O MALHO. Photographia da entrega desses premios, tirada em nossa succursal em São Paulo.

# Segredos de Beleza

*Beleza e saude* andam sempre juntas, porquanto uma é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é comum, hoje em dia, nos paizes de alta civilisação. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A *"acne"* juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive oportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamente. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso não mais será substituido.

Os produtos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1º de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1º; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

## A GRANDE NOVIDADE

Aquillo e s t o u r a ruidosamente, escandalosamente na Pensão Familiar da rua Dona Christina.

Uma hospede elegante e mysteriosa.

— Elegante e mysteriosa?! — estranhou o superficial Dr. Sampaio, pensionista respeitavel que occupava o quarto 23.

— Sim senhor. E bonita como quê! Uma segunda Greta Garbo. Pequena, um tanto loira, meio gorducha, um taco!

— E de onde veiu, para que veiu e para onde vae?

— Eis ahi o mysterio.

— Então?...

— A dona da pensão affirma que, apesar de todo esse mysterio, responde pela distincção da formosa hospede da Pensão Familiar; e que, se ella occulta a procedencia, o estado e a missão que desempenha, é para os effeitos de uma agradavel surpresa todo esse segredo...

— Isso até cheira a...

— Não faça juizo temerario, homem!

Com excepção feita do respeitavel solteirão *seu* Bonifacio, que ainda não havia chegado para o jantar, todos nós pensionistas ficámos intrigados com a novidade da hospede elegante e mysteriosa cuja presença, na Pensão Familiar da Rua Dona Christina, foi a causa, naquelle dia, da variedade de iguarias, de fina sobremesa e de maliciosos commentarios.

A dona da pensão exhibiu uma amabilidade até então desconhecida para os pensionistas em atrazo; e a filha, uma garota que usava sapatos sem meias e lia Pitigrili no alpendre, se apresentou, então, de "fio-de-escócia" e de voile ramado.

Quando, mais tarde, entrou *seu* Bonifacio, o pensionista respeitavel, um solteirão em vilegiatura, e que fazia as refeições sózinho, sempre inimigo de piadas, correspondendo com deputados e senadores, que elle tratava na segunda do singular; quando mais tarde, entrou *seu* Bonifacio, o superficial Dr. Sampaio, unico pensionista que com elle tinha confidencias, correu a contar-lhe a nova da presença da segunda Greta Garbo, hospede elegante e mysteriosa da Pensão Familiar da Rua D. Christina.

O outro ouviu calado; depois, fez um movimento com a cabeça, e foi directo ao jantar. *Seu* Bonifacio não era homem de conversinhas. Mas o espanto geral foi mais tarde, quando *seu* Bonifacio sahiu para o cinema, levando ao braço a segunda Greta Garbo, a hospede elegante e mysteriosa da Pensão Familiar da Rua D. Christina.

Ninguem se conteve. Então, que era aquillo? Seu Bonifacio, o solteirão, o respeitavel... Quem diria?

E cada qual fazia seu julgamento.

A dona da pensão veiu ao alpendre:

— Sabem os distinctos hospedes a grande novidade?

E como todos a olhassem, curiosos:

— Seu Bonifacio é casado.

*Orlando de Souza*

SILVA ARAUJO & C.IA L.TDA
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1871
ALGUNS PRODUTOS ALTAMENTE RECOMENDADOS
Bi-Urol: Dissolvente do acido urico. Artritismo.
Creme de Magnesia: Antiacido e laxativo.
Calfix: Recalcificação intensa do organismo.
Guaraná Iodo-Kola: Estimulante do trabalho intelectual.
Ingesta (farinha): Alimento completo da infancia, convalescente e idosos.
Liodyl (Ampoulas): Gripe e complicações pulmonares.
Cristais de Frutas: Refrigerante. Purgativo branco.
Synbrina: Curativo imediato das queimaduras.
LABORATORIO:
QUIMICO,
FARMACEUTICO,
OPOTERAPICO
E DE VACINAS
FARMACIA "SILVA ARAUJO"
RUA 1.º DE MARÇO,
9 a 15
PREFERIDA E RECOMENDADA SEMPRE PELA CLASSE MEDICA
Atende a qualquer hora da noite
BI-UROL
SILVA ARAUJO
GUARANA IODO-KOLA GRANULADO
INGESTA
CRISTAIS DE FRUTAS
SILVA
CREME DE MAGNESIA
SILVA ARAUJO & C.IA LTDA
1871
RIO DE JANEIRO